

**Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no  
Ensino Secundário**

**RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO  
SUPERVISIONADA**

**O vídeo como recurso didático**

Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho

Fevereiro 2018

## Agradecimentos

As dificuldades que encontrei para a realização da Prática de Ensino Supervisionada, tanto de ordem profissional, como de ordem pessoal, foram amenizadas, por todos aqueles que se encontram ou encontravam, diariamente, próximos de mim. Não conseguindo escrever sobre todos os que tiverem presentes, peço desde já desculpa aos que não mencionarei.

Pretendo começar por agradecer aos meus colegas mestrandos, Rui Tiago de Almeida, João Deserto, Diogo Silva e Paula Moreira. Sempre mantivemos o espírito de entreatajuda e de incentivo mútuo, tornando os momentos menos positivos em esperança e vontade.

Uma palavra de agradecimento ao meu grande amigo Diogo Santos, companheiro de muitas outras lutas, e que sempre me apoiou e me levantou a moral nesta batalha. As suas sábias palavras, em momentos de muita dúvida, foram essenciais para me “manter em pé” e para lutar contra as adversidades.

Uma palavra de agradecimento também aos meus amigos Bruno Amaral e ao Engenheiro José Caeiro, por estarem sempre disponíveis para tudo o que fosse necessário.

Agradecer a todos os professores do Mestrado, sem exceção, pois foi através de deles que aprendi como posso ser um melhor professor.

Agradecimento ao Professor José António Calado, que me recebeu na escola cooperante, que, pela sua experiência no ensino, bem como pelos seus ensinamentos diários, me ajudou a ser um melhor professor.

Ao Professor José Lúcio agradecer a amizade e a gentileza pelo que fez por mim.

Ao Professor Miguel Soares, pela disponibilidade “à última da hora” para me ajudar, por ser um orientador sempre disponível e paciente, bem como pela frontalidade na análise dos problemas surgidos e por ter feito tudo para que este relatório fosse possível.

Por último, mas sempre em primeiro lugar, agradeço à minha família: ao meu irmão, Ricardo, à minha mãe, Dináh, mas em especial às minhas filhas, Maria Leonor e

Maria Constança, que em muitos dias, durante estes dois anos, não viram o pai ou chegaram à escola muito mais cedo do que seria normal, e à minha mulher, Marta, que sempre colmatou as minhas ausências, e muito me ajudou, apoiou e incentivou a levar a bom porto esta etapa da minha vida, mesmo com prejuízo pessoal e profissional. Foram e são o pilar da minha vida e só espero poder retribuir todo o sacrifício que fizeram por mim. Sem vós, não teria sido possível chegar aqui.

Uma lembrança: o meu pai, que faleceu em 2003, que me fez a pessoa que sou hoje, e estará sempre presente no meu coração até ao último dia da minha vida. Obrigado Pai.

## Resumo

Este relatório reflete a Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Básica e Secundária de Carcavelos pertencente ao Agrupamento de escolas de Carcavelos, no âmbito do Mestrado de Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Tive a oportunidade de lecionar, sobre orientação, a turma 7º D e a turma 11º F, no ano letivo de 2016/2017, bem como assistir a aulas de outras turmas do professor orientador da escola.

O trabalho tem como principal objetivo comprovar se a utilização de vídeos, como recurso didático, em ambiente em sala de aula, será uma estratégia educativa interessante e motivadora da participação dos alunos de uma forma efetiva, na aprendizagem.

Este trabalho divide-se, de forma genérica, em três grandes partes, sendo que a primeira faço uma descrição de como “nasceu” o vídeo e como evoluiu tecnologicamente, bem como influenciou os jovens. Na segunda parte, apresento a forma como decorreu a prática de ensino supervisionada, tanto as aulas assistidas, como as aulas lecionadas. Na terceira parte, debruço-me sobre a utilização do vídeo em sala de aula, com análise concreta de vídeos utilizados, bem como análise comparativa dos resultados das aulas onde foi apresentado vídeo, e as outras aulas.

PALAVRAS-CHAVES: Motivação; Atratividade; Vídeo; Recurso didático; Utilização Redes Sociais;

## Abstract

This report reflects the Supervised Teaching Practice held at Carcavelos Secondary School belonging to the Carcavelos School Group within the scope of the Master's Degree in Geography Teaching in the 3rd cycle of Basic Education and Secondary Education.

I had the opportunity to teach, on guidance, the 7th grade class and the 11th grade class in the 2016/2017 school year, as well as attend in other classes of the school's tutor.

The main objective of this study is to verify if the use of videos as a didactic resource in a classroom environment will be an interesting and motivating educational strategy for students' participation in an effective way in learning.

This work is generically divided into three main parts, the first of which is a description of how video was "born" and how it evolved technologically, as well as influenced young people. In the second part, I present the way the supervised teaching practice took place, both the assisted classes and the classes taught. In the third part, I look at the use of video in classroom, with concrete analysis of videos used, as well as comparative analysis of the results of classes where video was presented, and other classes.

KEY WORDS: Motivation; Attraction; Video; Didactic resource; Use Social Networks;

## INDICE

|        |   |    |
|--------|---|----|
| 1.     | Enquadramento teórico .....   | 7  |
| 1.1.   | Conceito de Vídeo .....   | 7  |
| 1.2.   | Breve historial do aparecimento do vídeo .....                          | 8  |
| 1.3.   | O vídeo como meio audiovisual de comunicação .....                      | 11 |
| 1.4.   | A utilização do vídeo como recurso didático .....                       | 12 |
| 2.     | A Prática de Ensino Supervisionada em Geografia .....                   | 19 |
| 2.1.   | Caracterização da Escola e a estrutura social onde esta inserida.....   | 19 |
| 2.2.   | Caracterização sumária das turmas atribuídas .....                      | 20 |
| 2.3.   | As Aulas Assistidas ao Orientador.....                                  | 21 |
| 2.4.   | CrITÉrios de Avaliação.....   | 25 |
| 2.5.   | As aulas lecionadas.....  | 25 |
| 2.5.1. | Evolução da aprendizagem – 7ºD .....                                    | 31 |
| 2.5.2. | Evolução da aprendizagem – 11ºF .....                                   | 39 |
| 3.     | As atividades complementares de currículo .....                         | 42 |
| 3.1.   | Projeto Educação Geográfica no 4ºano do 1º ciclo do ensino básico ..... | 42 |
| 3.2.   | Aulas de apoio a alunos 7º ano .....                                    | 45 |
| 4.     | Conclusões.....   | 47 |
| 5.     | Principais Referências Bibliográficas .....                             | 49 |
| 6.     | Anexos.....   | 50 |

# 1. Enquadramento teórico

## 1.1. Conceito de Vídeo

O vídeo, na sua essência, é uma forma de construção de um conjunto de imagens, a que podemos adicionar sons.

Desde o seu surgimento, que tem existido uma grande dificuldade em definir-se um conceito de vídeo. No entanto, este apareceu como resultado do desenvolvimento da fotografia e do desenvolvimento do cinema.

A projeção e o vídeo, apareceram através da junção de fotos/imagens em sequência, que desencadeiam uma animação.

A palavra vídeo vem do latim e significa “eu vejo”. Atualmente, o conceito de vídeo é diferente, e foi sendo alterado ao longo dos tempos. Utiliza tecnologia de processamento de sinais analógicos, digitais e eletrónicos, tendo várias utilizações e em várias “indústrias”, desde a engenharia, a ciência, a educação, a defesa, a segurança e, evidentemente, o entretenimento (música, videojogos, entre outros).

O meio de difusão do vídeo foi, numa primeira fase, a projeção cinematográfica, e mais recentemente, a televisão; mas nos últimos anos, o meio de difusão mais utilizado, tem sido as plataformas online disponíveis (por exemplo Youtube).

O vídeo, nos anos 80 e 90, era gravado em cassetes VHS ou BETA, que eram um equipamento suporte de sinal analógico (gravação analógica<sup>1</sup>), sinal este que contém informação contínua. O sinal analógico refere-se a uma transmissão eletrónica, que é propagada por ondas (senoide<sup>2</sup>), com uma determinada frequência, através de uma corrente eletromagnética.

No século XXI, o vídeo é gravado em equipamentos que suportam sinal digital. O sinal digital, também é uma transmissão eletrónica, no entanto a informação contida não é contínua, existindo variações abruptas do sinal, estando em 2 estados: positivo e negativo, formando um código binário (sequência de 0's e 1's).

---

1 - Gravação analógica – o modo como os conteúdos são gravados e posteriormente reproduzidos.

2 - Senoide – onda contínua e repetitiva que exibe sinais analógicos.

Ambos os sinais têm vantagens e desvantagens, o sinal analógico tem como principais vantagens o facto de poder reproduzir uma quantidade infinita de informação e de ter um fácil processamento, e como principais desvantagens o facto de serem suscetíveis a várias alterações, sob a forma de distorções e ruídos, e ainda o facto de quanto maior o espaço percorrido do sinal, menor a qualidade do transporte de informação. Em sentido contrário, o sinal digital não tem variações na qualidade de transporte, independentemente do espaço percorrido pelo sinal e não são afetadas por distorções ou ruídos, mas, no entanto, devido à variação abrupta do sinal, pode originar uma perda da informação.

Existe uma grande panóplia de equipamentos e formas de gravar vídeo, como através de câmaras fotográficas, de câmaras de vídeo e de equipamentos com captação e gravação de vídeo (smartphones, tablets, MP4, câmara de ação ou drones).

A qualidade do vídeo é determinada por diversos fatores, mas em especial pelo método de captura de imagem e também pela resolução da camara do equipamento.

## 1.2. Breve historial do aparecimento do vídeo

O vídeo nasceu como resultado de um longo processo de desenvolvimento tecnológico desde o nascimento da fotografia.

Desde o fim do século XIX e início do século XX, que as camaras fotográficas captam as imagens da vida quotidiana das pessoas, bem como de eventos e acontecimentos sociais, sejam eles trágicos ou de lazer.

Nessa época, a fotografia veio criar uma grande excitação, pois criou a possibilidade de se poder eternizar, uma imagem (que até então, apenas a pintura ou o desenho o poderia fazer), e com uma perfeição, ao tempo, extraordinária (o que no desenho e na pintura, nem sempre era possível).

Também deu um grande fôlego à comunicação social da época (essencialmente jornais), que a partir de então, acrescentou a imagem “real” à sua comunicação, o que revolucionou a imprensa.

Evidentemente, que esta inovação abalou o mundo da arte, nomeadamente o que vivia da pintura e do desenho, fazendo uma crítica severa à fotografia, de não

passar de *pura imitação da realidade* e de *não dar espaço à criação artística*. Mas era essa capacidade, de ser capaz de representar a realidade de forma perfeita, que fez com que a fotografia fosse um grande sucesso, chegando até aos dias de hoje.

Nesta altura, aparece a projeção de imagem e pouco depois, a imagem animada, que em conjunto criam as primeiras projeções de imagens com movimento, a que chamamos cinema.

Mas será com a televisão, a partir dos finais da década de 50 do século XX, que se alterou a forma como vemos e conhecemos o mundo, provocando grandes alterações sociais.

O nascimento do vídeo, como equipamento audiovisual, afirma-se quando apareceu o gravador capaz de registar os sinais de vídeo, nos Estados Unidos da América.

Este sistema de comunicação era pouco acessível e limitado a instituições governamentais, mas aos poucos começou a ser acessível e de uso privado. Realço a criação de um equipamento de gravação pela empresa Ampex (criadora do primeiro equipamento de gravação de uso profissional), o que permitiu que as transmissões de televisão deixassem de ser, obrigatoriamente, em direto e pudessem ser gravadas e transmitidas noutros momentos. Estes equipamentos utilizavam fitas magnéticas enormes e eram necessárias salas de armazenamento e de arquivo gigantescas.

No fim dos anos 60, a Sony lançou o sistema *U-Matic* (sistema que integrava uma câmara de 3 tubos portátil que pesava 6 kg e que estava ligada a um gravador com captação de áudio e de unidades de energia, que por ser muito volumoso necessitava de trabalho de duas pessoas).

Nos anos 90, do século passado, começam a massificar-se processos de digitalização de fotografia, que levam a alterações à realidade, ou seja, modificações nas fotografias (através de softwares de tratamento de fotografias).



Figura 1 - Processo de digitalização no início da década de 90.

Nesta época a digitalização era feita através de scanners e a verificação era a fase do processo fundamental, onde se trabalhava a fotografia, para melhorar a sua qualidade, ou mesmo para as recuperar (fotografias antigas).

A imagem fotográfica (através de químicos) foi predominante até à década de 90, do século XX, sendo a base da projeção cinematográfica até esta época.

A partir desta época juntou-se a imagem eletrónica (através de sinais eletrónicos) e utilizam-se em conjunto, tanto no cinema como na televisão.

Mais recentemente, e através da massificação da internet, o vídeo passou a ser, definitivamente, um meio de comunicação e de expressão, sobretudo nos jovens.

| Anos | Utilização de Internet pela população portuguesa, em % | Utilização de Internet por indivíduos entre os 16 e 34 anos, em % |       |
|------|--|---|-------|
|      | Total  | 16-24   | 25-34 |
| 2002 | 19,4   | 42,8  | 30,2  |
| 2010 | 51,1   | 89,3  | 79,2  |
| 2015 | 68,6   | 99,3  | 94,9  |

Fontes de Dados: INE - Módulo do Inquérito ao Emprego (em 2001 e 2002) | Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias (a partir de 2003). Fonte: PORDATA

O quadro anterior comprova que, em Portugal, a utilização da internet pelos jovens é um dado adquirido e serve de ferramenta para terem acesso a informação e também para difundirem as suas experiências.

A difusão de ficheiros de imagens, como fotos e vídeos, leva ao aparecimento de software de compressão como o MP3, para som digital, o JPEG para imagens fotográficas e o MPEG ou MKV para vídeos.

### 1.3. O vídeo como meio audiovisual de comunicação

O aparecimento da televisão contribuiu para a massificação do vídeo como meio audiovisual de comunicação.

Vemos, por parte de grandes empresas, um incentivo à criação de vídeo pelos utilizadores (também, muitas vezes, consumidores), num apelo ao “faça você mesmo”, em que se pede que o consumidor se substitua, por exemplo, à própria comunicação social.

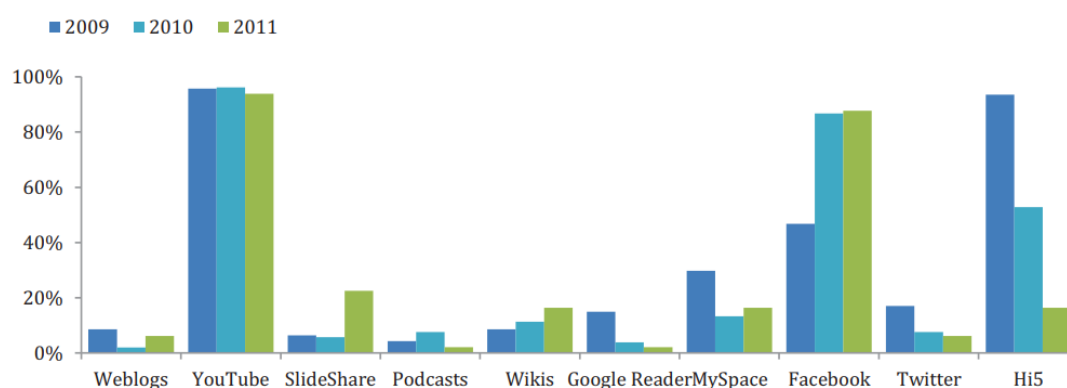


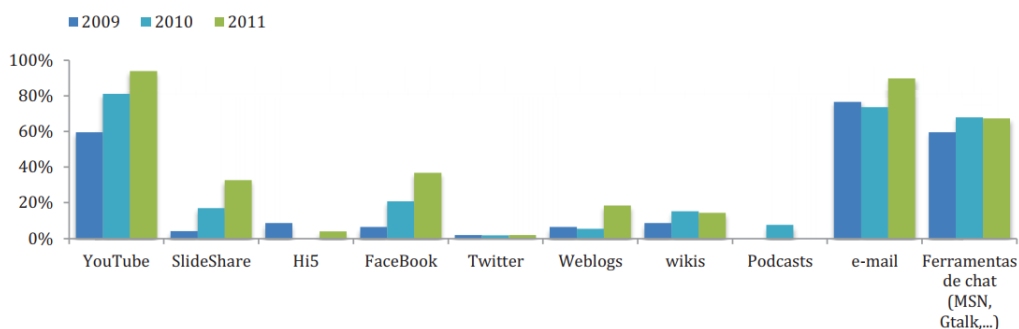
Gráfico 1 - Redes sociais que os estudantes universitários costumam utilizar. Fonte: livro de atas do «II Congresso Internacional TIC e Educação», módulo *Os Jovens e a Web 2.0: Uma conexão ou um mito*, (Viana, 2012) Instituto de Educação – Universidade de Lisboa

As plataformas *online* de vídeo, verificado pelo estudo apresentado no gráfico, as novas câmaras de ação, os *smartphones*, fazem com que esta ideia de comunicação audiovisual seja muito simples, acessível e atingível, para uma geração cada vez mais informada, tanto ao nível do conhecimento, como ao nível da abertura para a aquisição de novas ideias.

É comum vermos pessoas na rua a fazer o seu vídeo, a gravar uma experiência que esteja a viver ou um evento que esteja a decorrer, no fundo a “fazer parte” da ação. Mas se esta geração faz parte da ação, também quer mostrar ao mundo e difundir os seus feitos e as suas experiências.

A evolução destas tecnologias leva-nos a que exista uma aceleração de difusão da informação entre os utilizadores.

Inevitavelmente, o vídeo tornou-se num meio de comunicação audiovisual apetecível e instrumento motivacional para os jovens, mas consequência disso, passou a ser um meio audiovisual de comunicação muito utilizado na educação, em ambiente de sala de aula e como ferramenta de trabalho em casa.



2009 (N=47), 2010 (N=53) e 2011 (N=49)

Gráfico 2 - Tecnologias sociais online usadas pelos estudantes em contexto e com objetivos educativos. Fonte: livro de atas do «II Congresso Internacional TIC e Educação», módulo *Os Jovens e a Web 2.0: Uma conexão ou um mito*, (Viana, 2012) Instituto de Educação – Universidade de Lisboa

“O mundo caminha para a era do domínio de novas tecnologias... e sob este contexto o ensino deve também sofrer avanços, adaptar-se a novas linguagens e formas de conhecimento, assim como se tornar mais atraente, dinâmico e que facilite o processo de aprendizagem dos educandos...” Anacleto, Michel e Otto (2007, p.22)

O resultado deste questionário, embora numa amostra pequena e num ambiente específico, pode ser considerado um indicador de que os estudantes e jovens utilizam cada vez mais o vídeo, seja produzido ou visualizado online, como ferramenta preferencial no seu projeto pessoal de formação. Como verificamos, cerca de 90% dos estudantes utilizavam, em 2011, a plataforma de vídeo online Youtube, e comparativamente a 2009, verificamos um crescimento efetivo superior a 30%, o que revela a massificação desta plataforma pelos jovens, com objetivos educativos.

#### 1.4. A utilização do vídeo como recurso didático

A realização deste trabalho pretende perceber se o vídeo como recurso didático é uma ferramenta que facilita a aquisição de conhecimentos e a compreensão dos mesmos.

A utilização do vídeo em ambiente em sala de aula poderá ser uma estratégia educativa interessante e motivadora na aprendizagem dos alunos de uma forma assertiva e efetiva.

No entanto, por si só, o vídeo não é uma ferramenta suficiente. A planificação da aula tem de ser preparada e adequada de modo a que a utilização do vídeo seja integrada de uma forma coerente.

A disponibilização do acesso à internet, em sala de aula, faz com que exista uma grande acessibilidade a plataformas online de vídeos, sejam eles de âmbito de entretenimento ou didático.

A apresentação de vídeos poderá, e este trabalho servirá também para tentar comprovar isso, aumentar a atratividade dos alunos em relação aos conteúdos programáticos de forma a melhorar o seu rendimento. Os elementos visuais são sempre mais atrativos para conseguir esta melhoria.

Com estas plataformas online, os alunos poderão também pesquisar em casa esses vídeos para complementarem o trabalho feito na aula. A visualização do vídeo, em casa, também proporciona que o estudo individual seja mais atrativo e eficaz.

Esta atratividade, por um lado, a complementaridade e compatibilidade com outros recursos, por outro lado, conjuntamente com a forma como o professor trabalha os temas do currículo, fazem do vídeo uma forma ou um recurso educativo bastante interessante.

A utilização do vídeo em sala de aula pode também ajudar a desenvolver e a fomentar as capacidades de utilização de ferramentas digitais, seja através de PC's, de tablets ou de smartphones, fazendo com que os jovens consigam também, fora do ambiente de sala de aula (casa, cafés, rua), fazer uso dessas ferramentas.

De salientar também, que este princípio de complementaridade é importante para a aprendizagem, podendo ser uma forma de criar projetos interativos (ou outros) entre os alunos, criando sinergias e criando uma estratégia de ensino com recursos diversificados, fazendo com que não exista monotonia e previsibilidade na sala de aula.

Provavelmente a utilização excessiva do vídeo, e sem a devida preparação e adequação à planificação de aula, será um recurso inconsequente para os objetivos definidos.

“O vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação à sua utilização”, e acrescenta que “Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planeamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas da aula”. Moran (1995)

José Moran, já afirmava em 1995, a necessidade de relacionar o vídeo com outras dinâmicas da aula. Desta forma, aquando da utilização do vídeo, o professor tem de evitar, que o mesmo sirva apenas como base expositiva dos conteúdos, mas que seja relevante para um trabalho pedagógico onde seja apresentada uma estratégia de aprendizagem complementada com o método pedagógico demonstrativo e se possível, interrogativo.

Desse modo, com o recurso didático vídeo, poderá ser possível criar uma informação mais completa, rigorosa e apelativa, incitando positivamente, a atenção do aluno, para uma melhor compreensão da temática. A retenção da informação é sempre superior através da visão, do que pela audição, mas muito superior será caso seja possível unir e complementar os dois sentidos.

Recordo-me, em 1993, na disciplina de filosofia, no 11º ano, ter assistido ao filme “Nome da Rosa”, durante 3 aulas de 45 minutos, e a atenção que captou em mim e nos meus colegas, no entanto, na última aula já a atenção ao filme era menor, o que me leva a refletir que o vídeo como recurso didático, terá um melhor efeito junto dos alunos se os mesmos forem curtos e com uma linguagem acessível e simples.

Não é simples criar um vídeo educativo, sem uma investigação e preparação prévia das temáticas que pretendemos transmitir.

Esse vídeo terá de ser planeado, tendo em conta os aspetos técnicos da gravação, nomeadamente a qualidade da resolução gráfica, e os conteúdos devem ser cativantes.

Em ambiente de sala de aula, o vídeo será transmitido para todos por igual, no entanto é importante disponibilizar esse vídeo educativo em plataformas que os alunos facilmente possam utilizar para o seu estudo diário e para melhorar o seu conhecimento.

Neste sentido teremos de apresentar um vídeo, que produza um efeito motivador e ambicioso nos alunos, e que seja eficaz na aprendizagem. Segundo o professor Jorge Rio Cardoso (2013), na Obra “O professor do futuro”, quando refere o “Principio da Atratividade” na preparação de “aulas memoráveis” define “Tão importante quanto a preparação da aula será a forma como certas partes irão ser trabalhadas com o aluno... deverá ter elementos atrativos e que possam dar algum

ritmo ao decorrer da exposição. Assim pensar num breve vídeo... serão ideias que deve ter presente quando prepara a aula. Todos estes elementos ... podem ser motivadores”, pelo que tentarei que os vídeos a expor, sejam motivadores e cumpram este objetivo do princípio da atratividade.

O fácil acesso às plataformas online para utilização dos vídeos, por exemplo Youtube, poderá levar a que a utilização do vídeo, em sala de aula, não tenha o impacto desejável, pois o efeito novidade deixará de existir, podendo mesmo as expectativas previstas serem postas em causa para os objetivos das aulas.

Sendo assim o professor deverá escolher ou produzir o vídeo de uma forma atrativa (sem deixar que seja apenas entretenimento) e rigorosa, tendo de possuir grande sentido crítico na escolha do mesmo.

Para apurar este sentido crítico, o professor terá de ter a capacidade de, na escolha do vídeo, definir os conteúdos essenciais ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Evidentemente este terá de estar em concordância com os currículos e programas definidos.

A geografia e os temas trabalhados por esta disciplina permitem que seja possível produzir e/ou visualizar vídeos com vários conteúdos programáticos e relacioná-los.

“O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem sobrepostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades, em outros tempos e espaços.” Moran (2007, p.28)

As sensações que o vídeo pode transmitir aos alunos depende muito da forma como cada um deles interage com esse recurso, no entanto poderemos afirmar que, para a maioria dos alunos, a interação com um meio audiovisual ativa os sentidos, em especial a visão, de forma a aumentar os níveis de concentração e, talvez mais importante, aumentar os níveis de percepção e retenção da informação transmitida.

Vários estudos, realizados por diversos autores, comprovam esta afirmação. No manual “Os Meios Audiovisuais na Formação” de Ribeiro, Dias e Relvas (1999), editado

pelo Instituto Emprego e Formação Profissional, ou na publicação “Medios audiovisuales y recursos didácticos”, de Alonso e Gallego (1993), os autores apresentam estudos em que os níveis de utilização, pelo sentido visão, atinge cerca de 83%, em contraponto com a audição, que apresenta resultados de 11%, mas, mais relevante, na publicação de Alonso e Gallego referida, o estudo revela dados de retenção da informação visual e auditiva e ambos em conjunto. Segundo os mesmos autores o ser humano retém: “10% do que leem, 20% do que escutam, 30% do que veem, 50% do que veem e escutam, 70% do que se diz e se discute, 90% do que se diz e rapidamente se realiza”.

Deste estudo, realço que a retenção da informação é reduzida em todos os sentidos, no entanto, se tiver a capacidade, de após a utilização do vídeo (que desperta o sentido visão e audição), de discutir e comprovar o que foi apresentado, poderemos ter resultados muito positivos no processo de aprendizagem.

E, comparativamente com outros recursos, como o manual, fichas de atividades, artigos, notícias, entre outros, o vídeo está, ao nível de eficácia da transmissão e retenção de conhecimento, mais próximo de atrair e cativar a atenção dos alunos.

Evidentemente, que os recursos digitais e as ferramentas online, como o *Google Earth*, *Google Maps*, e outros softwares de localização ou georreferenciação, poderão ser mais atrativos na atualidade, no entanto, se aliarmos o vídeo a estas ferramentas digitais (a literacia digital dos jovens dos dias de hoje permite fazê-lo), podemos dar uma nova dinâmica e atratividade ao vídeo.

Também é importante, o professor ter em atenção aquando da utilização, na realização de trabalhos, de vídeos produzidos por terceiros, garantir que a utilização dos mesmos não é realizada de forma indevida ou ilegal.

Também uma nova ferramenta digital associada ao vídeo, interessante para utilização em ambiente de sala de aula, é o *live streaming*, que poderá ser muito estimulante. A transmissão, de eventos ou factos da vida quotidiana, que estejam a acontecer nesse momento, como por exemplo fenómenos climáticos, pode ser muito aliciante. A provável dinâmica criada por um *live streaming* será sempre um fator de atratividade.

O vídeo também poderá servir para simplificar muitos conteúdos em que seja mais difícil a exposição oral pelo professor, os vídeos com imagens animadas (desenhos animados ou infografias) simplificam muito o entendimento da realidade.

É uma percepção persistente, tanto pelos professores como pelos alunos, que apesar de a literacia digital ser cada vez mais elevada entre os jovens, é necessário, cada vez mais, existirem ferramentas digitais mais intuitivas, para que, tanto os alunos como os professores, possam com maior facilidade, criar e editar vídeos de uma forma mais simples e objetiva.

Se a atratividade de um vídeo é por si próprio um fator de motivação, a possibilidade de tanto aos alunos como os professores puderem, de um modo mais simples e facilitado, editar e produzir vídeos pode ser ainda uma maior fonte de motivação.

“As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstracta ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (Moran, 2007, p.164).

Estas ferramentas digitais já estão disponíveis e já são utilizadas de uma forma recorrente pelos alunos, e como já foi explicado anteriormente, onde eles transmitem as suas vivências e experiências. Mais importante do que o impacto positivo que estas ferramentas e a produção dos vídeos podem trazer aos alunos (mesmo com diferentes tipos de desenvolvimento), é o facto de poder ser um meio de integração dos jovens, na turma de que fazem parte e, de uma forma geral, a utilização do vídeo poderá ser uma forte motivação para os alunos, em todas as disciplinas.

O vídeo, se disponível online ou partilhado, é também muito positivo para o processo de aprendizagem, pois os alunos poderão revê-lo e estudá-lo e retirando alguma informação que não tenham adquirido na primeira visualização. Além de que o vídeo permite, tanto no âmbito da geografia como de outras disciplinas, estar “presente” em qualquer parte do mundo e “viver” acontecimentos relevantes.

O vídeo, então, é uma ferramenta educativa ou um recurso educativo flexível de grande adaptação à realidade, criando uma experiência (diferente ou repetida) e podendo melhorar também os níveis de literacia digital dos alunos, bem como dos próprios professores.

A utilização de um vídeo necessita evidentemente da interatividade dos alunos. Apenas a visualização de um vídeo, que não espelhe eventos reais ou fatos do quotidiano, e focado apenas na descrição do mesmo pelo professor, não é o suficiente para uma dinâmica da construção de um raciocínio lógico.

A interatividade que permite que os alunos participem, através do seu acesso a vídeos digitais e de *streaming* e também através da utilização de *webcam*, complementados com novas tecnologias que criam interação entre o que está a ser visualizado e o utilizador<sup>3</sup>, fazendo com que o foco da aprendizagem não esteja fechado e focado no professor, mas também no próprio aluno, além de fomentar uma integração dos alunos na comunidade escolar.

O vídeo pode ter vários formatos desde pequenos documentários, imagens animadas, ou ainda entrevistas a especialistas na matéria que está a ser estudada, ou, até como referimos anteriormente, relatando eventos reais e/ou que estejam a acontecer no momento.

Este recurso poderá ser também uma ferramenta que chega a todos os alunos e que lhes permita uma melhoria das suas competências de aprendizagem ao nível cognitivo, afetivo, motor e interpessoal. Esta melhoria das competências é concretizada pelo interesse que o vídeo pode trazer fora do ambiente de sala de aula.

Este trabalho tentará perceber se a maioria destas premissas está correta e de que forma o impacto do vídeo nos alunos poderá ser um verdadeiro fator de motivação para que eles possam atingir os objetivos pré-definidos e de forma a melhorar o seu rendimento.

## **2. A Prática de Ensino Supervisionada em Geografia**

### **2.1. Caracterização da Escola e a estrutura social onde esta inserida**

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na Escola Básica e Secundária de Carcavelos, escola sede do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, situada na União de freguesias de Carcavelos e Parede, no concelho de Cascais, distrito de Lisboa.

O agrupamento, além da EBS de Carcavelos (1769 alunos), tem na sua constituição a EB1 e JI do Arneiro (130 alunos), JI do Arneiro -Edifício Conde de Ferreira (50 alunos), EB1 de Carcavelos (104 alunos), EB1 dos Lombos (130 alunos), EB1 da Rebelva (105 alunos), EB1 e JI de Sassoeiros (130 alunos) e JI de Carcavelos (45 alunos).

Analisando o Projeto Educativo em vigor, verificamos que a escola se localiza numa área, em termos socioculturais, onde a população escolar é heterogénea. Agregadora de alunos com diversas nacionalidades, sendo uma escola multicultural.

As condições da escola não são as melhores, existindo mesmo algumas deficiências nas salas de aulas, como por exemplo a ausência de computadores, a dificuldade de acesso à Internet, por limitação de equipamentos difusores de rede wi-fi, ou ainda a falta\avaria de cortinas em várias das salas, provocando temperaturas muito elevadas.

Em termos socioeconómicos, verificamos que a escola se localiza num concelho com o poder de compra superior à média do país (122,7%, em 2015<sup>4</sup>) e com a função terciária, como a preferencial.

Nesta escola não são permitidos trabalhos para casa e realização de testes escritos, à exceção de teste comum a todas as turmas de um mesmo ano, da mesma disciplina.

## 2.2. Caracterização sumária das turmas atribuídas

### A Turma de 7º ano

Existiam quatro turmas disponíveis para lecionar, 7º B, 7ºC, 7ºD e 7ºE. A turma atribuída pelo professor orientador na escola, Prof. José António Calado foi o 7º D. A turma é constituída por vinte e nove alunos, sendo catorze do sexo feminino.

Os alunos são todos de nacionalidade portuguesa, embora uma aluna seja de descendência angolana e um aluno de descendência brasileira. Nenhum dos alunos da turma eram conhecidos do Professor Orientador.

Os conteúdos programáticos lecionados, foram a “A Representação da Superfície Terrestre” e a “A Localização”, ambos na sua totalidade.

Nesta turma, existem alunos com pouca assertividade, que vivem em famílias com os pais separados, ou que vivem mesmo com os avós.

### A Turma de 11º ano

A turma atribuída ao professor orientador na escola foi o 11ºF. A turma é constituída por vinte e sete alunos, sendo dezassete do sexo feminino.

A esmagadora maioria dos alunos são de nacionalidade portuguesa, vinte e cinco alunos, no entanto, dois destes alunos são de origem guineense, uma aluna de origem são-tomense e cabo-verdiana e uma de origem suíça. As restantes duas alunas são de nacionalidade moldava e de nacionalidade italiana, sendo que esta última está num programa de intercâmbio europeu, no ensino secundário. Existem dois alunos da turma que ficaram retidos no ano letivo anterior, na disciplina de Geografia A.

Nesta turma não existem casos de indisciplina, mas existem, por motivos que explicarei mais à frente, alguma confrontação e arrogância, em relação à exigência do trabalho no 11º ano.

Nenhum aluno era conhecido do Professor Orientador.

Os conteúdos programáticos lecionados foram a sub-unidade “As Fragilidades dos Sistemas Agrários”, parte da unidade “As Áreas Rurais em mudança”, do módulo III “Espaços Organizados pela População.”, a unidade 2 “A Revolução das Telecomunicações e o seu impacto nas Relações Interterritoriais” e unidade 3 “Os Transportes, as Comunicações e a Qualidade de Vida da População” do módulo IV do programa do Ensino Secundário.

### 2.3. As Aulas Assistidas ao Orientador.

Assisti a aulas lecionadas a outras turmas do 7º ano e à turma do 11º ano, atribuídas ao professor orientador. Também assisti a aulas, na turma do 11º ano, lecionadas pelo meu colega mestrando Diogo Silva, presente no núcleo.

Desta forma, tive possibilidade de estabelecer comparações entre diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem, observar diferentes formas de lecionar, observar as reações dos alunos em cada uma das entradas pela aprendizagem, além das diferentes formas de relação interpessoal entre os alunos e os professores.

Esta observação permitiu adquirir conhecimentos não apenas no âmbito pedagógico, mas também na forma como os alunos em diferentes idades reagem a diferentes abordagens.

Focando-me apenas nas aulas assistidas lecionadas pelo Professor Orientador, este tentou que existisse, em termos de relação interpessoal, a responsabilização e rigor constante dos alunos pelo seu trabalho ativo na sala de aula.

#### Turma 7ºD

Na turma do 7º D, foi exigido um grau de comprometimento elevado com a disciplina, tanto ao nível de participação ativa, como nos documentos manuscritos.

A aceitação da parte destes alunos foi mais acessível do que na turma de 11º ano, visto serem alunos em início de 3º ciclo.

No entanto, alguns deles mostraram pouco comprometimento com a disciplina, pois sabiam da inexistência de possibilidade de existirem retenções neste ciclo, como prevê os critérios de transição definidos pelo conselho pedagógico.

Apesar disto, a motivação e o envolvimento destes alunos, revelou um aumento da participação.

Alguns alunos manifestaram dificuldades de concentração, outros, repetidamente, chegavam atrasados (a aula era às 8:30 à sexta-feira), ou ainda, que repetidamente estavam com sono na aula.

Foi transmitido a todos os alunos pelo Professor Orientador, várias e repetidas vezes, da necessidade dos alunos se deitarem mais cedo para estarem mais atentos e participativos.

Como estratégia foi utilizada a leitura de documentos realizados por alunos de outras turmas, ou mesmo documentos de entidades públicas, como por exemplo, roteiros turísticos.

Nesses documentos eram acrescentados vários conceitos\vocabulários dos conteúdos das unidades temáticas e dessa forma os alunos ficavam com um documento de estudo com conceitos e explicação dos mesmos, bem como, representações gráficas, representações cartográficas ou imagens.

Tendo apenas, a disciplina de geografia, um bloco de 90 minutos semanais, no 7º ano, a dificuldade em cumprir o programa é muito elevada, e esse foi, desde cedo, um problema que não se conseguiu ultrapassar. As diversas atividades extracurriculares que a escola oferece, os testes comuns de outras disciplinas, feriados e várias greves ainda agravaram mais a situação.

As aulas em si tinham uma parte inicial em que, de uma forma genérica, era feita a apresentação da temática no quadro ou com os documentos já referidos, e uma outra parte, em que os alunos tinham uma atividade de avaliação formativa para resolução de questões.

No início de cada aula era feita a correção da atividade da aula anterior, que muitas vezes servia de introdução aos conteúdos planejados.

Quando não era possível aos alunos terminar esta atividade na aula, principalmente os que tinham maior dificuldade cognitiva, existia a possibilidade de acabarem em casa.

De salientar, que não é permitido trabalhos para casa nesta escola, sob pena de levantamento de procedimento disciplinar ao docente que o determinar, pelo que o *términus* dessa atividade era de carácter facultativo.

### Turma 11ºF

Na turma do 11º ano, o início do ano começou com uma contínua insistência do professor na introdução de rotinas de trabalho, aos alunos, no que respeita à sua atitude perante a disciplina, de grande autodisciplina e trabalho cooperativo.

O grau de interesse e a motivação dos alunos do 11º ano perante a disciplina de Geografia A era diminuta e de “algum facilitismo”.

A turma tinha apresentado três professoras em Geografia A durante o 10º ano, não tendo aulas durante dois meses. Os conteúdos do programa da disciplina não estavam dominados nem eram do conhecimento da turma e existe proibição na escola de ensino de conteúdos de programa do ano letivo anterior, independentemente de serem ou não ensinados. Esta proibição é extensível a todos os anos de escolaridade da escola.

Nas primeiras aulas o professor realçou, de uma forma veemente, a importância da disciplina, neste ano letivo, visto que no final do mesmo os alunos teriam de fazer o exame nacional, o que lhes poderia dar resultados satisfatórios.

Se nas primeiras aulas existiu uma grande resistência da maioria dos alunos às estratégias e à exigência pessoal solicitada pelo professor, aos poucos eles foram entendendo que a sua participação, empenho e a sua responsabilização perante o trabalho, lhes traria os respetivos benefícios/lucros e oferecia-lhes a possibilidade de atingir nível de aprendizagem intermédia e superior.

As estratégias utilizadas na grande maioria das aulas foram, maioritariamente, a construção de redes/mapas conceptuais de modo a realçar as inter-relações existentes nos conceitos lecionados. Esta metodologia permite adquirir vocabulário com maior facilidade e objetividade. Evidentemente, não estando os alunos

habituaados a um compromisso individual, existiu uma resistênciã à aprendizagem e uma dificuldade acrescida dos alunos, na sua atitude em aula.

As aulas semanais de três blocos de 90 minutos permitiram fazer uma identificação de conteúdos nos primeiros 45 a 60 minutos, através da leitura de documentos ou através da apresentação de conceitos\vocabulário no quadro, e o restante tempo com a execução de várias atividades em que se punha em prática o apreendido nas aulas anteriores e no início dessa aula, com problemas para resolver.

Desta forma percebi que era muito importante inter-relacionar os conteúdos programáticos para que os alunos consigam apreender o vocabulário geográfico.

Mais raramente, a atividade formativa seria a construção de textos, ou análise de frases escolhidas pelo professor para o efeito.

As atividades realizadas pelos alunos foram tidas em linha de conta na avaliação formativa dos mesmos. Saliento que a escola, através do seu projeto educativo, dá indicações para que qualquer atividade de avaliação tenha o mesmo “peso”. Desta forma existiram avaliações diárias, o que ajuda a compreender a aquisição dos conhecimentos, bem como o desenvolvimento da aprendizagem.

No final de cada unidade o professor pediu aos alunos a concretização de uma atividade, para avaliação formativa, onde tinham, através da construção de uma rede conceptual ou, em alternativa, da construção de um texto, de expor o seu conhecimento da temática.

De salientar que foi possível terminar o programa previsto para o 11ºano, sendo os 270 minutos semanais da disciplina de geografia A, uma mais valia para atingir esse objetivo.

Nas últimas quatro aulas do 3º período, foi possível trabalhar e preparar os alunos, para o exame nacional.

No fim do 3º período foi solicitado aos alunos que realizassem um esquema conceptual com uso do vocabulário apreendido durante o ano.

## 2.4. Critérios de Avaliação

Os critérios gerais de avaliação “baseia-se, no mínimo, em três instrumentos de avaliação aos quais se atribui peso idêntico...”<sup>5</sup>, sendo um deles um teste comum por período para todas as turmas do mesmo ano.

Este teste comum criava o problema concreto de turmas diferentes irem em fases diferentes do programa, pelos motivos atrás referidos, e pela própria heterogeneidade dos alunos de cada turma.

Em ambas as turmas não existiram problemas em concretizar os três instrumentos de avaliação, sendo em muito ultrapassados, existindo na turma do 11º ano, atividades de avaliação formativa em quase todas as aulas.

A dificuldade era, por um lado valorar da mesma forma uma questão ou uma atividade mais elaborada na aula, e por outro, devido à impossibilidade de adaptar e alterar a formatação dos conteúdos previstos nas FID’s – Ficha de Informação à Direção<sup>6</sup> (ver anexos), sendo o mesmo imutável, a obrigatoriedade de nesse documento apenas existir avaliação formativa contínua.

Não existiu qualquer solicitação de opinião aos professores da escola e o facto de remeter para X em SIM ou em NÃO para qualquer e todos os alunos, bem como existirem para todas as turmas de todos os anos colunas em folha *excel* iguais, reduz ou anula sobremaneira o desenvolvimento de aprendizagens

Esta informação ao diretor, era obrigatoriamente lecionada pela ordem de conteúdos definida pelas FID’s, sendo, várias vezes por mês enviada, pelo Professor Orientador.

É proibida indicação de trabalhos de casa e é proibida a realização de testes escritos em qualquer ano, à exceção do teste comum já referido.

## 2.5. As aulas lecionadas

Tive a oportunidade de lecionar uma turma do 3º ciclo do ensino básico, no 7º ano (32 tempos letivos de 45 minutos), e uma turma do ensino secundário, no 11º ano (26 tempos letivos de 45 minutos).

---

5 -Critérios de Avaliação: <https://drive.google.com/file/d/0B-zRTMIhbNWEWW1GNm5MVExXVjg/view>

6 – Documento específico que define a ordem dos temas/módulos a lecionar e que apresenta evolução dos alunos, através da avaliação formativa das atividades realizadas em sala de aula.

## Turma 7ºD

Comecei a lecionar em outubro de 2016, iniciando a unidade 2 - “Representação da Superfície Terrestre” e terminei no mês de março de 2017, com a unidade 3: “A Localização dos diferentes elementos da superfície terrestre” do tema “A Terra: estudos e representações”.

Naturalmente, nas primeiras aulas, a expectativa dos alunos era elevada e de alguma desconfiança, apesar de já me conhecerem da assistência às aulas lecionadas pelo Professor Orientador.

Tentei manter a atitude, demonstrada pelo professor orientador, de grande exigência e de compromisso com a disciplina.

A inibição inicial dos alunos foi-se dissipando ao longo das aulas, e não foi alheio o esforço na escolha variada das atividades formativas e dos recursos pedagógicos utilizados.

Do ponto de vista de comportamento, não existindo problemas disciplinares com os alunos, a gestão da aula foi fácil.

A este nível, a minha evolução foi positiva, sendo para isso importante a participação ativa dos alunos.

Com o fim primeiro, de atingir as metas curriculares definidas, obriguei-me a perceber como poderia, de uma forma simples e objetiva, fazer a relação entre as metodologias e os recursos a utilizar.

Tentando evitar o mais possível a exposição oral, e sendo que a componente prática na aprendizagem da geografia, é essencial, utilizei vários recursos didáticos, estratégias e metodologias pedagógicas, criando diversas atividades que incentivassem os alunos na procura do conhecimento, de uma forma autónoma, tentando não criar atividades monótonas e que não fossem repetitivas, procurando ser um “orientador” das aprendizagens.

No entanto, e sendo exigência da escola o cumprimento das FID’s, sob pena de levantamento de autodisciplinar, tive de seguir as mesmas de uma forma inequívoca e sem possibilidade de desvio ou adaptação à heterogeneidade da turma, o que me limitou a definição dos recursos e das atividades a seguir.

De forma a atingir os objetivos da aprendizagem utilizei o método pedagógico expositivo<sup>7</sup> e demonstrativo<sup>8</sup>.

Durante as apresentações feitas em sala de aula, procurei a participação dos alunos (colocação de dúvidas e pedido de esclarecimentos), apoiando-me com a aplicação de recursos diferenciados, que também tinham, muitas vezes, a função de demonstração do que tinha sido apresentado.

Esta demonstração serviu para que os alunos consolidassem os conceitos específicos das Geografia, e também, com a realização de atividades em sala de aula, tivessem a oportunidade de desenvolverem a sua capacidade de análise e de síntese, de modo a consolidarem o conhecimento numa aprendizagem efetiva.

Dos recursos utilizados, o globo terrestre foi essencial na apresentação da temática da “representação da superfície terrestre”, nomeadamente, nas diferentes formas de representação e na capacidade de aferição qual a forma de representação adequada ao tipo de estudo a efetuar.

O atlas escolar foi, em complemento ao Globo, também um recurso importante nesta unidade temática, assim como vários tipos de mapas, onde foi possível aprofundar e reconhecer os principais tipos de projeção.

A utilização de apresentações digitais (*PowerPoint*) foi também muito proveitosa para a identificação dos principais tipos de projeção cartográfica, bem como as suas vantagens e desvantagens.

Foram utilizados vários tipos de mapas, inclusive o “Roteiro Turístico de Oeiras” (já utilizado anteriormente pelo professor orientador), para suporte da realização da atividade de avaliação formativa sobre a localização relativa.

De modo a consolidar a noção de escala, os vários tipos de escala e o grau de pormenor e área apresentada, foi feita como atividade uma ficha de exercícios sobre escalas, nomeadamente calculando a distância real ou a distância no mapa, consoante os casos, e ainda a conversão de escala numérica em escala gráfica e, vice-versa.

---

7 – Método baseado na exposição oral do professor, com intervenção dos alunos apenas para retirar dúvidas. Neste método a sequencia lógica dos conteúdos é a base da apresentação.

8 – Método que complementa o expositivo, para consolidação dos conhecimentos. A autonomia dos alunos é verificada neste método, bem como a sua capacidade de síntese e de análise. 27

Outra estratégia utilizada na realização de atividades para avaliação formativa, em várias temáticas, foi a decomposição sistémica com a construção de esquemas de relação por rede conceptual<sup>9</sup> com o objetivo de que os alunos relacionassem os conceitos e vocabulário geográfico aprendido nas aulas já lecionadas, entendendo assim a ligação entre esses mesmos conceitos, e a sua relação com a realidade.

Distintas atividades foram efetuadas com a utilização de mapas mudos, para identificar e localizar vários países, bem como a localização dos principais elementos físicos nos respetivos continentes.

Estes exercícios foram interessantes para os alunos, pois a descoberta das localizações dos diversos países e dos principais elementos físicos despertou a curiosidade e, mais relevante, fez com que os alunos adquirissem uma melhor noção da localização geopolítica dos diferentes países, bem como a importância de muito elementos físicos na definição das fronteiras.

Ainda sobre esta temática foi elaborada uma atividade escrita onde foi pedido aos alunos que imaginassem a viagem descrita por Júlio Verne na obra “A volta ao mundo em 80 dias”, criando um relato da mesma, baseada nas etapas definidas, onde tinham de identificar os diferentes continentes, oceanos, mares e países, bem como os picos montanhosos e os rios mais extensos. O manual e respetivo atlas, foram apoio essencial neste exercício.

Como recurso didático, também utilizei dois vídeos, disponíveis na internet (ver links, nos anexos), com o propósito de identificar os países membros da União Europeia, bem como os seus principais objetivos e políticas, assim como sobre os tratados que os definiram.

Os vídeos utilizados foram escolhidos pela objetividade e simplicidade na comunicação do conhecimento, sendo que os mesmos, elucidam bem a temática, bem como o facto de serem de curta duração (não ultrapassando 5 minutos).

---

9 – A rede conceptual é estruturada em esquema e permite relacionar conceitos e temáticas. Pedagogicamente, permite verificar a capacidade de estruturação dos conhecimentos do aluno. 28

Os mesmos foram visualizados por duas vezes, sendo que na primeira foi de uma forma continua e sem interrupções e na segunda vez foi visualizado com interrupções para explicação detalhada da temática e para permitir a participação dos alunos, bem como o esclarecimento das dúvidas levantadas.

O primeiro vídeo que foi visualizado na aula 39 e 40, com o título “A União Europeia em 5 minutos”, tem a particularidade de relacionar os países às suas bandeiras, bem como as suas capitais, mostrando ainda um símbolo arquitetónico ou patrimonial, de cada uma dessas capitais, melhorando assim a cultura geral dos alunos. Outra particularidade é o facto que a apresentação dos países estar associada por ordem cronológica, à sua adesão à União Europeia (em 1957 ainda designada como Comunidade Económica Europeia – CEE), o que permitiu também apresentar uma pequena síntese da evolução geopolítica da Europa (exemplo: a queda do muro de Berlim e o conseqüente “aparecimento” de novos países na Europa de Leste).

Também considerei este vídeo como o mais adequado para uma atividade de decomposição sistémica e construção de uma rede conceptual, como avaliação formativa dessa aula.

O interesse demonstrado pelos alunos, perante este vídeo, foi elevado, assim com a sua participação, nomeadamente na apresentação de factos ou eventos em cada país e porque é que aconteceram, colocando várias questões, como por exemplo “Que país é os Países Baixos?” ou ainda “A capital dos Países Baixos não está errada?”, ou ainda “Porque é que a bandeira tem estrelas e o que significam?” ou ainda várias questões, aquando da explicação dos países que nasceram da separação da Jugoslávia e da Checoslováquia, entre outras questões, tendo os mesmos mostrado uma motivação (onde a participação era muito reativa e pouco proativa) e atenção superior em relação às aulas antecedentes, onde foram utilizados outros recursos.

Os resultados da atividade de avaliação (decomposição sistémica com construção de esquema de rede conceptual), foram muito bons (ver anexo), tendo todos os alunos cumprido o objetivo (30 relações na rede conceptual).

Na aula 41 e 42, apresentei o segundo vídeo com o título “Minuto Europeu nº 78 – Os Tratados da União Europeia”. Este vídeo está inserido num conjunto de vídeos apresentados por atuais deputados europeus portugueses e que apresentam com

simplicidade e resumidamente, as principais temáticas relacionadas com a União Europeia.

Neste vídeo, são apresentados todos os tratados europeus, inclusive o tratado de criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço – CECA, em 1951, que foi o embrião da CEE; a Comunidade Europeia da Energia Atómica -EURATOM, em 1957 e também o Tratado de Fusão, em 1965, que “une” a CECA, a CEE e a EURATOM.

A relevância da apresentação destes 3 acordos foi os alunos compreenderem as principais motivações políticas e económicas para a unificação das mesmas.

Este vídeo traduz, através dos tratados, a evolução da União Europeia, tentando assim a consolidação da matéria pelos alunos, sendo primordial para uma breve apresentação das principais políticas europeias, a forma de funcionamento e os objetivos da União Europeia e a importância, de uma forma genérica, da participação individual de cada Estado, bem como a sua participação comunitária.

O vídeo foi visualizado da mesma forma que o anterior, sendo que a participação dos alunos foi elevada e interessada, e pela atividade formativa para avaliação realizada (decomposição sistémica com construção de esquema de rede conceptual), foi demonstrado que a temática tinha sido apreendida e que os vídeos, conjuntamente com uma multiplicidade de recursos didáticos, foram essenciais para manter uma aula motivadora e atrativa, bem como com uma dinâmica muito elevada. Nesta atividade foi pedido aos alunos que relacionassem os conteúdos abordados nos dois vídeos (o dessa aula e o da aula anterior).

Aquando da apresentação deste vídeo, foram colocadas várias questões, que comprovam o interesse dos alunos nesta temática; questões essas como “O que é CECA”, “O que é o ato único europeu?”, “o que significa a sigla PESC” (no vídeo aparecia apenas a sigla). Foram muitas as questões colocadas, mas, por motivos evidentes, o que despertou mais interesse foi o Tratado de Lisboa, sendo colocadas várias questões sobre o mesmo.

Na atividade para avaliação formativa foi feita diferenciação pedagógica para os alunos que participaram nas aulas de desenvolvimento (aulas lecionadas pelo Professor Orientador, e pelo meu colega Mestrando).

Esta diferenciação elevou, para estes alunos, a dificuldade do exercício, nomeadamente, o aumento do número exigido de relações na construção da rede conceptual, para ser possível aferir se estes alunos poderiam chegar a um nível superior de conhecimento.

Tive o cuidado de apresentar os dois vídeos em aulas seguidas, e fazer a ligação entre eles, sendo aliás ambos complementares e muito uteis para a aprendizagem desta temática.

### 2.5.1. Evolução da aprendizagem – 7ºD

De forma a conseguir aferir a evolução da aprendizagem dos alunos, bem como a eficácia da utilização do vídeo como recurso didático, utilizei o resultado das atividades de avaliação formativa realizadas em aula.

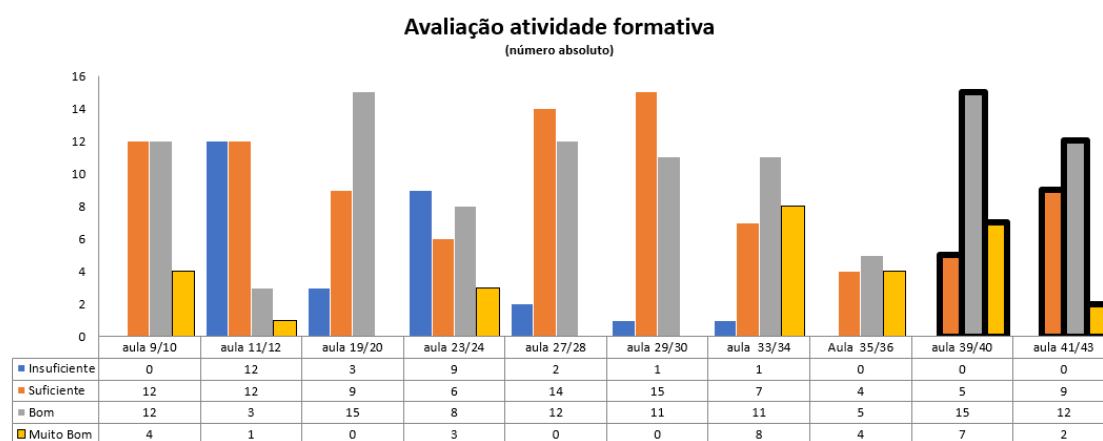


Gráfico 3 – Resultados das atividades de avaliação formativa, em número absoluto

Da análise do gráfico 3 verifico que, ao longo das aulas, os resultados inferiores a *suficiente* vão diminuindo, tendo sido inexistentes nas últimas 3 aulas.

Verifico também que nas últimas 2 aulas (em realce no gráfico 3, para identificação das aulas onde foram apresentados vídeos) que o resultado das atividades formativas foi superior, verificando-se, maioritariamente, resultados de *Bom* e *Muito Bom* (mesmo tendo sido feita diferenciação pedagógica aos alunos que participaram nas aulas de desenvolvimento).

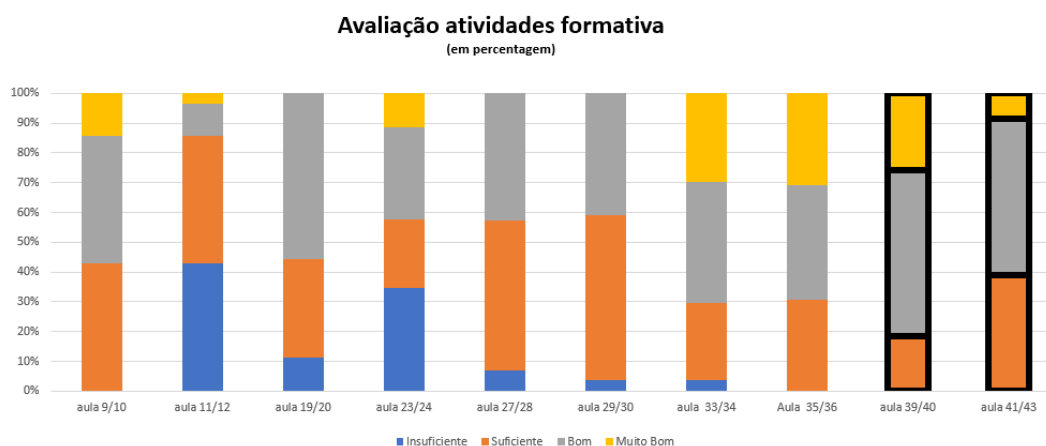


Gráfico 4 – Resultados das atividades de avaliação formativa, em percentagem

Senti necessidade de apresentar um gráfico também em percentagem, pois os resultados absolutos podem não refletir, de forma clara, a evolução dos resultados das avaliações. Saliento que neste gráfico apenas são levados em linha de consideração os resultados dos alunos que estiveram presentes na aula, e que realizaram a atividade.

Analisando o gráfico 4, confirma-se um progresso dos resultados de Bom e Muito Bom, representados nas barras com manchas a cinzento e a amarelo, atingindo o seu maior valor na aula 39/40 (penúltima aula onde lecionei), onde se atingiu 81% de resultados de Bom e Muito Bom, donde podemos aferir uma evolução positiva por parte dos alunos.

Posso concluir, da análise dos gráficos 3 e 4, que se assistiu a uma evolução muito positiva da avaliação.

Considero também, que a utilização do recurso didático vídeo não foi um fator perturbador do processo de ensino-aprendizagem, tendo mesmo sido um fator favorável para a continuação da melhoria dos resultados.

Através deste recurso didático, pode-se aferir que os alunos interiorizaram e apreenderam de um modo intuitivo os conhecimentos, pois a imagem, associada ao som, conjugou a visão e a audição, levando a uma maior aquisição dos conhecimentos, do que se fosse apenas aproveitado um desses sentidos.

Os resultados da avaliação diagnóstica foram substancialmente melhores, o que demonstrou que a apresentação, e respetivo debate, complementados com o vídeo, foram eficazes e capazes para o potenciamento da aprendizagem.

## Turma 11ºF

A leção iniciou-se no final de novembro de 2016, com a unidade 1 “As áreas rurais em mudança”, inserido no módulo III – “Espaços organizados pela população”, tendo terminado no fim do 1º período. Em março de 2017, lecionei a unidade 2 “A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais” e a unidade 3 “Os transportes, as comunicações e a qualidade de vida da população”, ambos inseridos no Módulo IV – “A população, como se movimenta e comunica”.

A minha prática de leção nesta turma, foi precedida pelo meu colega mestrando, que lecionou as unidades 2 e 3, do módulo III.

Saliento que as FID’s obrigam a uma ordem temática diferente da apresentada no manual e no programa de Geografia, definindo como primeira unidade de trabalho as áreas urbanas, seguido da rede urbana e das relações cidade-campo e posteriormente a área por mim lecionada, já suprarreferida.

O Professor Orientador impôs responsabilização e um comprometimento efetivo, dos alunos, perante a disciplina. Tentei manter essa exigência e compromisso com a disciplina, e penso que tais propósitos foram alcançados.

Apesar disto, naturalmente, existiu desconfiança dos alunos, pelo que, e sendo uma turma de 11º ano, ano de exame nacional, tive grande cuidado com a preparação das aulas, assim como desde o início, incentivei os alunos à participação ativa nas mesmas.

Estes alunos, já jovens adultos, mas com personalidades ainda em formação e com origens culturais diferentes, levaram-me a pensar que o mais importante seria trabalhar em conjunto com eles utilizando, para tal, como metodologia pedagógica preferencial o método demonstrativo e, sempre que possível, o método interrogativo<sup>10</sup>.

---

10 – Método em que são colocadas questões, com sequência lógica, de modo a progredir a aquisição dos conhecimentos. Este método fomenta o espírito crítico dos alunos.

As constantes questões colocadas aos alunos desde o início das aulas (aproveitando os conteúdos lecionados em aulas anteriores) ajudaram a evoluir e a progredir no processo de ensino-aprendizagem.

As questões eram colocadas com um encadeamento lógico, e muitas vezes era pedido aos alunos que fizessem uma crítica, ao que estava a ser discutido.

Esta análise crítica, poucas vezes foi concretizada (em algumas atividades de avaliação formativa), devido, em minha opinião, à inexistência de automatismos na execução desse tipo de tarefas, apesar da insistência para que os alunos pensassem para além do que era exposto.

Apesar disto, considero que foram atingidos os objetivos planeados para as aulas e que o processo de aprendizagem foi conseguido e o desenvolvimento dos conhecimentos alcançado.

Estas metodologias serviram para melhorar a aquisição dos conhecimentos, fazendo com que a aula se tornasse mais motivadora e a sua participação mais efetiva e recorrente.

Quis diferenciar um pouco, nos recursos utilizados até então, o que foi muito importante para cativar os alunos, por um lado à minha forma de lecionar, e por outro lado à introdução na temática.

Os recursos utilizados, foram maioritariamente a utilização de documentos digitais ou de imprensa (notícias, artigos, crónicas de jornais, entre outros), e evidentemente, vídeos.

Serviram para apresentação da temática, ou para consolidação da aula anterior, ou ainda de apoio para correção da atividade da aula anterior.

A variedade apresentada tanto nos recursos, como no tipo de apresentação e técnicas utilizadas, foi essencial para manter um nível elevado de interesse e atenção dos alunos, bem como para alcançar uma evolução positiva dos mesmos, em principal os que tinham mais dificuldades de aprendizagem e também os alunos que tinham maior potencial, para atingir níveis de proficiência superiores.

De início, foi muito importante demonstrar que tinha o controlo de tudo o que ocorria em sala de aula, no entanto, tive sempre o cuidado que os alunos não vissem a minha postura como discricionária e intolerante, ou ainda que os intimidasse de alguma forma.

Uma das aulas mais interessantes por mim lecionadas foi através da exploração de um software digital, Google Earth, em que foi possível diferenciar e analisar a estrutura agrária em diferentes regiões.

Os alunos mostraram uma grande participação e interesse por esta forma de apresentação da matéria, visto ter sido possível neste formato relacionar, descrever e interpretar a temática com a realidade. Foi posteriormente pedido como atividade a caracterização do espaço agrícola, por escrito, de alguns locais específicos.

Esta atividade motivou uma grande participação dos alunos e foi feita em trabalho de pares.

Um documento utilizado como recurso e também muito importante pois contém a vocabulário geográfico desta temática, além de dados estatísticos relevantes da realidade agrária portuguesa, foi o “Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas”, 2013, editado pelo INE, bem como o “Recenseamento Agrícola de 2009”, também do INE, que serviram ambos como base de algumas atividades de avaliação formativa, bem como para discussão e debate durante as aulas, nomeadamente, da análise de alguns quadros estatísticos apresentados nos mesmos.

Estes dois documentos foram fornecidos digitalmente aos alunos de modo a poderem ser consultados como mais um meio de estudo além do manual da disciplina.

Insisti muito nas atividades de avaliação formativa em que se pedia que comentassem textos ou frases de algumas personalidades (professores universitários, políticos, entre outros), de modo a que os incentivasse na procura da resolução do problema, tendo como apoio a informação disponível na internet e do manual, relacionando com a temática lecionada nas aulas anteriores, bem como para introdução às aulas seguintes.

A técnica da aprendizagem pela descoberta<sup>11</sup>, permite procurar a resolução de um problema e é uma forma cativante e motivadora de facilitar a aquisição dos conhecimentos pois, melhora várias competências (cognitivas e sociais), tais como a memorização, a capacidade de pesquisa, a autonomia e a capacidade para resolver problemas.

Na primeira aula, utilizei como recurso, um vídeo, disponível online, de curta duração, denominado “Deficiências Estruturais da Agricultura Portuguesa”<sup>12</sup> que fez, em poucos minutos, uma apresentação da temática que seria apresentada, discutida e trabalhada nas aulas seguintes.

O vídeo foi escolhido por resumir de uma forma objetiva e clara “as fragilidades dos sistemas agrários”, o que poupou algum tempo da apresentação discursiva da temática. Apesar de a resolução gráfica do mesmo, não ser extraordinária, o vídeo é muito eficaz para o objetivo pretendido, além de ser uma novidade (pelo menos neste ano letivo), este recurso também tinha o objetivo de cativar os alunos para a temática e desta forma motivar o interesse para as restantes aulas.

O vídeo é de curta duração, tendo pouco mais de três minutos, de modo a não se tornar entediante.

O recurso foi visualizado por duas vezes, a primeira vez de uma forma continua e completa e a segunda vez com interrupções para a participação e retirada de dúvidas aos alunos.

Foi pedido a um aluno que fosse expondo no quadro as ideias e os conceitos discutidos em sala de aula e apresentados no vídeo, por forma a compilar os principais conceitos geográficos, bem como os principais elementos caracterizadores do espaço agrário.

Os alunos demonstraram compreender o que lhes foi transmitido e discutido, o que ficou comprovado na atividade de avaliação formativa, onde lhes foi solicitado que fizessem um esquema relação por construção de rede conceptual com decomposição sistémica (uma das principais atividades de avaliação formativa realizada em todo o ano letivo), em que obtiveram resultados muito positivos.

---

11 – Técnica da descoberta defendida pela corrente da psicologia cognitiva (Piaget).

12 - Vídeo disponível no blog “Um Olhar pela Geografia”.

No bloco seguinte, foi utilizado como recurso pedagógico a visualização de um vídeo denominado “Fibra ótica, como se faz” apresentado no *DiscoveryChannel*, e disponível numa plataforma vídeo on-line, onde se explicava o funcionamento da fibra ótica, bem como as vantagens da utilização da mesma.

Este vídeo foi importante para relacionar o aumento dos fluxos de comunicação com o progresso e a rapidez de difusão das novas tecnologias de informação e comunicação, relacionando-as com as transformações e impactos territoriais na organização do espaço geográfico, bem como levou à discussão das implicações dessas tecnologias de informação e comunicação, na qualidade de vida da população.

Apesar deste vídeo ter uma duração um pouco superior aos outros apresentados, cerca de 5 minutos e 30 segundos, a informação nele contida era (pensava eu) clara e objetiva, podendo ser potenciadora de um debate sobre a segunda revolução tecnológica.

Nessa aula foi também realizado um exercício de avaliação formativa, que tinha como base um artigo de jornal sobre a importância da fibra ótica para a economia digital, tentando assim relacionar a importância da segunda revolução tecnológica na sociedade e na economia.

O exercício de avaliação dessa aula, apesar da participação e discussão efetiva dos alunos, demonstrou que os alunos tiveram dificuldade em associar o desenvolvimento tecnológico e conseqüente aumento das taxas de transmissão de dados (de imagem e de som, em simultâneo), no desenvolvimento económico e social e na redução das assimetrias socioeconómicas, pelo que na aula seguinte coloquei como objetivo nos primeiros minutos da aula relacionar o desenvolvimento das comunicações com as atividades económicas.

Desta forma, consolidaria a temática discutida na aula anterior, e tal foi refletido nos resultados do exercício de avaliação formativa, na aula do dia 7 de março, apesar de ter aumentado a dificuldade da atividade. O vídeo foi apresentado por duas vezes, a primeira de uma forma contínua e ininterrupta, e a segunda com paragens para intervenções e retirar dúvidas aos alunos.

Este vídeo não foi uma base de trabalho sólida e não teve a eficácia esperada, pelo que tive de adaptar a aula seguinte de forma a que os alunos apreendessem os conhecimentos necessários para atingir as metas curriculares.

Estas duas aulas foram muito relevantes, no desenvolvimento da minha aprendizagem, como professor, por tive de saber corrigir o que não tinha corrido tão bem, sendo que para isso foi muito importante ter tido a perceção, tempestivamente, da dificuldade dos alunos na aquisição do conhecimento em concreto.

Foi uma demonstração que nem sempre as aulas correm como prevemos, e que muitas vezes os conteúdos que consideramos adequados num recurso, podem não ser na prática, uma boa escolha. Também não foi benéfico a aula, quando o vídeo foi visualizado, ter sido numa segunda feira (6 de março), onde (como referido anteriormente na apresentação da turma) a gestão em sala de aula apresentava mais dificuldades.

Na lição 123 e 124, foram visualizados dois vídeos complementares, inseridos na unidade 3 do módulo IV, que tinham como objetivo expor os impactos negativos no uso dos transportes e das tecnologias de informação e comunicação, na qualidade de vida da população, nomeadamente os impactos de segurança, neste caso a segurança rodoviária, os impactos ambientais e os impactos de saúde. Foi dada ênfase à educação rodoviária e ambiental associando-as ao desenvolvimento tecnológico.

O primeiro vídeo é uma reportagem da AutónomaTV<sup>13</sup>, disponível online, que descreve em pouco mais de 2 minutos, os custos sociais e económicos dos acidentes rodoviários, bem como a sua relação com as políticas de mobilidade e segurança rodoviária.

O segundo vídeo, intitulado “O impacto humano sobre a natureza, Man”, (Steve Cutts, 2015), que está disponível numa plataforma de vídeo online (*Youtube*), que reflete em pouco mais de 3 minutos, que a ação do homem e a sua influência na natureza provocarão problemas graves de saúde pública e retirarão qualidade de vida à população, a médio prazo.

---

13– AutónomaTV - propriedade da Universidade Autónoma de Lisboa e gerido pela «*redação multimédia dos alunos de ciências da comunicação*»: <http://www.ualmedia.pt/pt/conteudo-relacionado.asp?q=Aut%F3noma%20TV>

Os vídeos foram visualizados pelos alunos e foram apresentados consecutivamente e sem interrupções, sendo posteriormente discutido e debatido com os alunos.

Estes vídeos foram muito úteis e eficazes para a discussão desta temática, e deram motivação aos alunos para um debate importante, em sala de aula, bem como para a consciencialização para estas questões.

O exercício de avaliação formativa desta aula tinha como objetivo entender se os alunos conseguiam expor o equilíbrio necessário, que tem de existir entre o desenvolvimento económico e tecnológico, com a melhoria da qualidade de vida, mantendo em paralelo a defesa do ambiente.

Tal objetivo foi alcançado, tendo os resultados desta avaliação sido muito positivos.

Em todas as aulas, em ambas as turmas, conjuntamente com os outros recursos apresentados, a utilização do manual escolar foi importante como apoio às atividades de aula.

### 2.5.2. Evolução da aprendizagem – 11ºF

Da mesma forma que fiz para aferir a evolução da aprendizagem nos alunos da turma do 7ºano, considero o resultado das atividades de avaliação formativa como a forma mais adequada de analisar o progresso dos alunos.

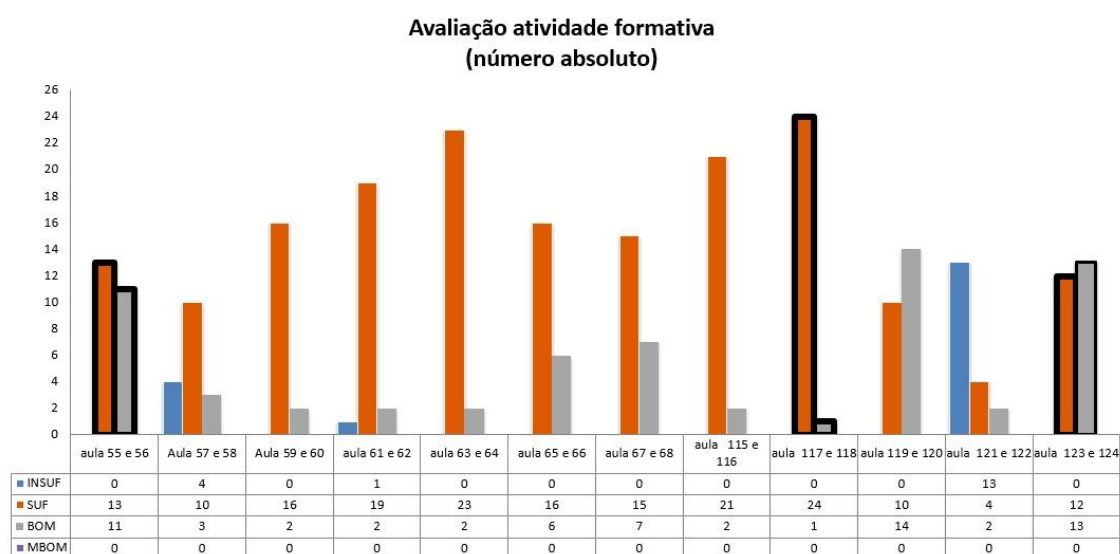


Gráfico 5 – Resultados das atividades de avaliação formativa, em numero absoluto

Da análise do gráfico 5 realço a aula 121/122, onde o número de resultados insuficientes na atividade formativa foi superior ao habitual na turma (13 alunos).

Isso deveu-se a uma atividade de maior dificuldade e exigência em que a grande maioria dos alunos não foi capaz de relacionar as temáticas dadas nas aulas anteriores.

Saliento que a turma teve maioritariamente resultados Suficientes, nas atividades de avaliação formativa, mas realço a quantidade de Bons nas aulas onde foram apresentados vídeos, que foram em número superior aos obtidos nas restantes aulas.

Na aula 117/118, onde também foi apresentado um vídeo, verifico que os resultados foram maioritariamente suficientes, mas que a utilização deste recurso didático não trouxe uma mais valia à média das aulas anteriores.

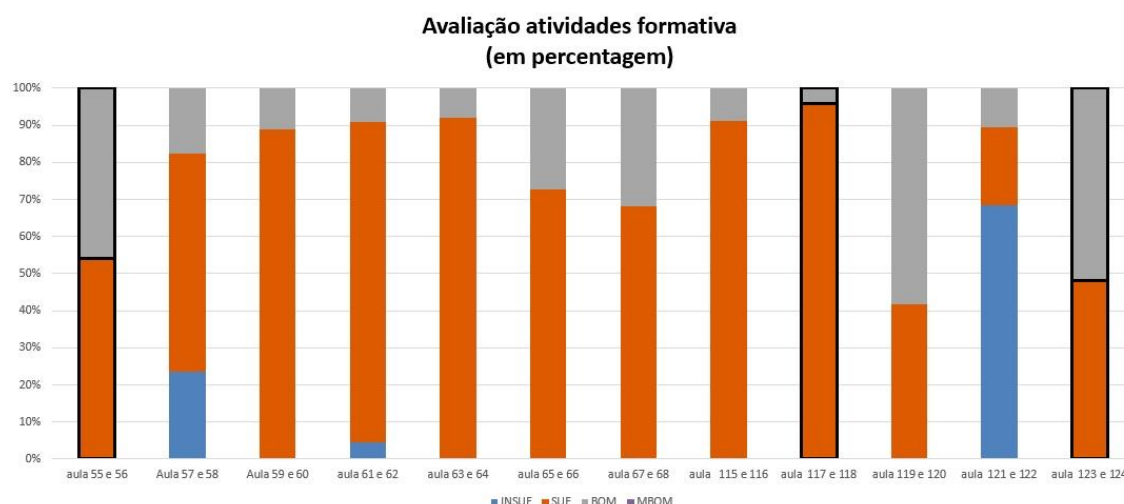


Gráfico 6 – Resultados das atividades de avaliação formativa, em percentagem

Na análise do gráfico 6, verifico que as barras com manchas de cor azul, que representa os resultados insuficientes, foram poucos e diminuíram, até se tornarem inexistentes. Os resultados de nível bom (mancha a cinzento nas barras) foram relativamente baixos, sendo que as exceções foram a aula 55/56 e a aula 123/124, em onde foram apresentados vídeos.

A aula 121/122, a dificuldade da atividade para avaliação formativa, fez com que cerca de 68%, que a realizaram, tivessem avaliação *insuficiente*. Saliento também, que a aula 117/118 (uma das 3 aulas onde foram apresentados vídeos como recurso

didático), os resultados de bons foram diminutos, comparativamente a todas as outras aulas, em que foram 4% dos resultados.

A evolução da aprendizagem nesta turma não foi tão homogênea, como na de 7º ano, mas posso considerar que, por um lado, quando os alunos se adaptaram à minha forma de trabalhar, e por outro lado, mais importante, quando eu próprio me adaptei aos alunos e fui melhorando o processo de ensino, verificou-se uma melhoria dos resultados, como podemos verificar na aula 63/64, na aula 65/66 e na aula 67/68. O mesmo verificamos na aula 119/120 e na aula 123/124.

De salientar que nesta turma lecionaram três docentes, o que pode evidenciar que quando alternava o professor que lecionava a aula, os alunos tinham de fazer uma readaptação à forma de trabalhar dos professores, o que pode ser a razão dos resultados das avaliações da aula 115/116.

Quanto às aulas em que foram apresentados vídeos (aula 55/56, aula 117/118 e aula 123/124), também não existe homogeneidade nos resultados, sendo que a primeira e última aula tiveram cerca de 50% de resultados de nível bom, enquanto a aula 117/118 só teve cerca de 5% de avaliação de bons, o que me leva a concluir que, apesar do recurso didático vídeo não ter sido um fator perturbador e penalizador do processo de aprendizagem, não foi sempre um fator que levasse a um desenvolvimento consistente da aprendizagem.

Como referido anteriormente, na aula 117/118, senti que a receção dos alunos ao vídeo apresentado não tinha sido a mais favorável.

Posso concluir que nem sempre se pode utilizar o mesmo recurso e que a diversificação de estratégias pode ser fundamental para manter os alunos concentrados, motivados e disponíveis para a aprendizagem.

### **3. As atividades complementares de currículo**

#### **3.1. Projeto Educação Geográfica no 4ºano do 1º ciclo do ensino básico**

Particpei no projeto Educação Geográfica no 4ºano do 1º ciclo do ensino básico, coordenado e implementado pelo Professor Orientador José António Calado.

Este projeto ocorreu nas cinco turmas das escolas básicas de 1º ciclo do Agrupamento (já referidas anteriormente) do 4º ano (crianças de 8 e 9 anos) e tinha como principal objetivo despertar o interesse destas crianças pela Geografia.

O projeto tinha três fases específicas, as duas primeiras foram em ambiente de sala de aula, durante o 1º período escolar, e a terceira foi numa visita de estudo, durante o 2º período (por motivos climatéricos, uma das visitas de estudo foi no 3º período).

Neste projeto participaram também os outros dois membros no núcleo de estágio, presentes na escola (Diogo Silva e Paula Moreira), na 1ª fase e 2ª fase.

Cada um dos membros de estágio teria a responsabilidade de fazer três apresentações, alternando as escolas.

Este projeto tinha como principais ações:

- Interpretação da paisagem a partir da identificação de elementos naturais e humanos.
- Utilização de vocabulário geográfico e geomorfológico de elementos da paisagem natural e da paisagem humanizada.
- Recolha e identificação de amostras de elementos naturais na paisagem natural litoral.

Na Escola de Sassoeiros, na turma lecionada pela Professora Paula Respeita, tive a oportunidade de apresentar, através de slides, em ficheiro PowerPoint, o conceito de Geografia, as duas grandes divisões da Geografia (física e humana), a temática da paisagem com a identificação de paisagens humanizadas e de paisagens naturais, através dos elementos físicos ou humanos da imagem apresentada, como interpretar um mapa, aprendendo a localizar locais específicos, como a própria escola,

ou locais reconhecidos pelas crianças, como um hipermercado ou o clube de futebol local.

Na 2ª apresentação, feita novamente na Escola de Sasseiros e também na Escola da Rebelva, na turma de 4º ano lecionada pela Professora Ana Santos, apresentei, também através de slides em PowerPoint, imagens de locais e monumentos emblemáticos do Concelho de Cascais e de Oeiras, como o Cabo da Roca, ou o Forte de São Julião, ou ainda outros locais da Freguesia de Carcavelos e Parede, como o Mercado ou o Jardim Público. Nestas imagens, as crianças identificavam o local e o tipo de paisagem, e os seus elementos físicos e humanos.

Fiz também, uma pequena introdução sobre a localização relativa, identificando os pontos cardeais e colaterais, numa rosa dos ventos.

A reação das crianças foi de grande interesse e curiosidade pela temática apresentada, com permanente intervenção, fazendo perguntas e respondendo a questões colocadas, na interpretação dos slides.

Nestas duas primeiras fases verificou-se o interesse das crianças em apreenderem novas temáticas e descobrirem o gosto pela geografia, pelo que ficou decidido, conjuntamente com o Professor Orientador, que a 3ª fase seria efetuada através de uma saída de campo, em locais onde poderiam estimular ainda mais o interesse pela geografia.

A 3ª fase, ocorreu durante o 2º período, e foi efetuada por mim em quatro das cinco turmas do 4º ano das várias escolas do 1º ciclo do ensino básico do agrupamento, sob orientação do Professor Coordenador do projeto. Essa visita de estudo era composta por quatro etapas:

- Visita ao monumento de homenagem aos Descobrimentos, junto ao Forte do Areeiro (também conhecido por Forte de Oeiras), no flanco Oeste da Praia de Santo Amaro de Oeiras;
- Visita à Praia da Bafureira (esta visita não foi possível em duas ocasiões por estar maré alta);
- Visita às Dunas da Cresmina, junto à Praia do Guincho;
- Visita ao Cabo da Roca;

Na 1ª etapa da visita, no monumento de homenagem aos Descobrimentos, com a representação de uma caravela, encontra-se uma rosa-dos-ventos, onde foi possível identificar a direção dos pontos cardeais e colaterais.

Os alunos, aquando desta paragem, fizeram uma atividade escrita de diagnóstico, de identificação de elementos humanos e físicos, na paisagem, e em que ponto cardeal ou colateral, se encontravam esses elementos. Desta forma foi possível aferir que existiu uma aprendizagem efetiva da localização relativa.

Junto a este monumento encontra-se também uma placa com a localização absoluta do lugar, e foi possível fazer uma breve explicação dos conceitos de latitude e longitude.

Nesta 1ª etapa, os alunos mostraram grande interesse, devido à possibilidade de observar, aquando da realização da atividade pedagógica, uma paisagem muito abrangente, onde se podia ver desde a Praia de Oeiras, até à Ponte sobre o Tejo, passando pelo Forte de São Julião, e onde foram identificados elementos físicos e humanos presentes em cada ponto colateral.

Na 2ª etapa desta visita, visitamos, quando foi possível, a Praia da Bafureira, onde o objetivo era despertar o interesse das crianças para a geologia e a geomorfologia, através da interpretação de fósseis encontrados durante a maré baixa, essencialmente búzios, ameijoas, ou ainda, dentes de tubarão.

Evidentemente, que as crianças adoraram esta etapa, pois a procura de fósseis na praia, para eles era como uma aventura, e mais satisfeitos ficavam quando encontravam algum.

Quanto à aprendizagem, é muito difícil de perceber se esta foi efetiva, pois, as crianças estavam mais interessas na busca dos fósseis, do que em perceber o que o Professor Orientador lhes transmitia.

Na 3ª etapa visitamos a Duna da Cresmina, onde foi possível observar uma duna e a forma como o vento transforma as rochas\pedras, além da flora e da fauna presente na mesma.

Neste local foi feita a refeição de almoço, junto do snack-bar de apoio turístico à Duna. Nesta fase, as crianças estavam desatentas, devido, por um lado às condições

climatéricas, que variaram entre dias com temperaturas elevadas ou noutros dias mais frios, mas sempre com rajadas de vento, por outro lado o percurso na duna, é relativamente longo, e as crianças estavam já cansadas e, devido a isso, a sua atenção foi diminuta.

Na 4ª etapa visitamos o Cabo da Roca, onde foi possível os alunos conhecerem o ponto mais a Ocidente, da Europa Continental, e também observar a falésia.

Nesta etapa, os alunos, devido à sua faixa etária, já estavam muito cansados, tendo sido necessário, num caso em concreto, reduzir esta visita, nomeadamente não observando a falésia, pois as crianças estavam muito agitadas. Neste local estão sempre presentes muitos turistas e visitantes e foi necessária uma atenção acrescida por parte dos docentes.

No final da visita foi pedido às docentes das crianças, que fizessem uma atividade de avaliação diagnóstica em que refletissem os conhecimentos desenvolvidos aquando da visita.

O entusiasmo das crianças pela novidade foi evidente, colocando questões quando tinham dúvidas, e com uma participação muito ativa em todas as etapas.

Podemos concluir, que este projeto de educação geográfica atingiu os objetivos propostos.

As crianças do 4º ano das várias escolas, através da aprendizagem pela descoberta, desenvolveram competências básicas da Geografia.

No entanto, e apesar da participação ativa, tanto dos alunos como das respetivas professoras, os objetivos de ensino experimental ficaram aquém, pois este projeto deveria ter sido implementado (conforme proposta inicial do Professor Coordenador do projeto, José António Calado), numa só turma, criando um “ano zero” sendo posteriormente alargado a todas as outras escolas do agrupamento.

### **3.2. Aulas de apoio a alunos 7º ano**

No 3º período tive a oportunidade de trabalhar, conjuntamente com o Professor Orientador, numa aula de apoio de 45 minutos semanais, para os alunos do 7º ano, das turmas lecionadas pelo Professor Orientador, de modo a que os alunos

com maiores dificuldades de aprendizagem, pudessem ter um acompanhamento mais personalizado, de forma a melhorar os seus resultados na disciplina de Geografia e desenvolver competências geográficas de modo a atingir as metas previstas no currículo.

Foram convidadas a participar alguns alunos das várias turmas do 7º ano, através de comunicação ao encarregado de educação, mas apenas 4 alunos aceitaram o convite. Desses 4 alunos, apenas 2 alunos compareceram regularmente, uma aluna do 7º D (a turma que lecionei) e um aluno do 7º B.

Destes apoios, foi possível melhorar a aprendizagem destes alunos, tendo mesmo a convicção, através das atividades efetuadas, que as aulas tiveram um reforço muito positivo na aprendizagem geográfica destes alunos. Ambos mostraram muito interesse na aula de apoio e entenderam a importância da mesma.

## 4. Conclusões

A variedade e a atratividade são elementos essenciais para manter a motivação dos alunos perante a disciplina.

O vídeo por si só, pode ser um fator de atratividade e motivação para os alunos, no entanto, associado a um conjunto de recursos didáticos diversificados e de qualidade, tornar-se-á num bom recurso para a participação dos mesmos em ambiente de sala de aula, comprovado pelas avaliações das atividades de avaliação realizadas.

É fundamental uma escolha adequada do vídeo, bem como ser utilizado em temáticas concretas.

Um vídeo inadequado, ou com informação pouco clara e direta, poderá tornar-se num mau recurso didático, e por vezes, tal só se consegue aferir depois de ser visualizado em sala de aula.

Sendo assim, a escolha do vídeo deve ser rigorosa, ter um conteúdo de qualidade e adequado, tanto aos objetivos da aula, como à turma em concreto. Evidentemente, o vídeo não deve o único recurso didático a usar, mas sim em ocasiões específicas e em que sejam uma mais valia para a aula.

A diversidade é essencial ao ensino da geografia, de modo a não criar a monotonia, que pode aparecer com a pouca variação de recursos, e consequentemente o desencanto pela disciplina.

Genericamente, a visualização dos vídeos nas turmas do 7º ano e do 11º ano, foram adequados e garantiram a transmissão e retenção intuitiva dos conhecimentos, de uma forma objetiva, clara e simples de modo aos alunos obterem uma aprendizagem efetiva, consistente e próxima da realidade. Na atividade de avaliação formativa tinha um papel mais orientador e de apoio, de modo a que os alunos pudessem consolidar a aprendizagem de uma forma autónoma.

Na turma do 7º ano o interesse e o entusiasmo, aquando da apresentação dos vídeos, criaram dinâmicas de aula muito interessantes e positivas, com níveis de motivação mais elevados do que nas outras aulas.

A diversidade de estratégias e materiais tornou evidente a atratividade dos alunos, assim estas tiveram o efeito desejado.

Os vídeos incitaram a atenção dos alunos, criando uma dinâmica de aula muito positiva, com várias intervenções dos alunos.

Na turma de 11º ano, onde foram utilizados um maior número vídeos, sendo os mesmos mais elaborados em termos de conteúdos e forma, os vídeos foram um recurso que atraiu a atenção e interesse dos alunos, bem como potenciaram apreensão intuitiva da temática, relacionando-a, através da discussão e da realização dos exercícios de avaliação formativa, com outras temáticas já abordadas com a realidade.

Como já referido anteriormente, um dos vídeos não foi a melhor escolha e não resultou, e apesar da boa participação dos alunos, os resultados, em termos de avaliação, não foram positivos.

Apesar das dificuldades e dos problemas estruturais da escola e das salas de aulas, bem como a heterogeneidade dos alunos nas turmas, foi evidente, através deste recurso didático, a existência de uma maior atenção dos alunos, incentivando a participação, e levando a uma evolução positiva nos resultados e participação dos alunos, que foi verificado na melhoria dos resultados nas atividades realizadas nessas aulas.

Com a visualização dos vídeos, complementar à variedade de recursos didáticos, a sala de aula tornou-se num espaço motivador e de grande participação nas tarefas e atividades propostas.

## 5. Principais Referências Bibliográficas

- Alonso, C. e Gallego, *Medios audiovisuales y recursos didácticos* (1993). Madrid, C.E.C.E.-I.T.E
- Anacleto, A, Michel, S.A. e Otto, J. (2007). *Cinema e Home Vídeo Entertainment: O mercado da magia e a magia do mercado*. Não publicado
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa, Editora Guerra e Paz
- Carneiro, V. (1997). *O educativo como entretenimento na TV cultura. Um estudo de caso*. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo
- Costa, F.A. (2012). *Repensar as TIC na Educação*. Carnaxide, Santillana
- Costa, F.A. e Peralta, H., Viseu, S. (2008). *As TIC na Educação em Portugal. Conceções e Práticas*. Porto, Porto Editora
- Moran, J. M. (2007). *O Vídeo na sala de aula*. Brasil, Comunicação & Educação.
- Moreira, J. A. e Monteiro, A. (2012). *Ensinar e aprender Online com Tecnologias Digitais: Abordagens Teóricas e Metodológicas*. Porto, Porto Editora
- Ribeiro, C.P., Dias, J.A.P. e Relvas, L. (1999). *Os meios audiovisuais na formação*. Lisboa, IEFP.
- Roldão, M. C. (2010). *Estratégias do Ensino: O saber e o Agir do Professor*. Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão

## **6. Anexos**

## PLANIFICAÇÕES

## PLANIFICAÇÕES 7º ANO



Turma 7ºD Lição 7 e 8. Tempo: 90 minutos

Data 2016.10.07

Manual Adotado: 'Desafios – Geografia 7.º Ano', Maria João Matos e Raul Castelão, Santillana.

### Representação da Superfície Terrestre

| Conteúdos Programáticos                      | Objetivos   | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar   | Avaliação                 |
|--|---|---|---|---|---------------------------|
| <b>Representação da Superfície Terrestre</b> | <p>Conhecer / Relembrar diferentes formas de representação da superfície terrestre;</p> <p>Relembrar os elementos fundamentais de um mapa e os tipos de mapas;</p> <p>Ler e interpretar mapas com diferentes escalas;</p> <p>Tipos de Escala (Numérica e Gráfica)</p> | <p>Globo</p> <p>Mapa, Planisfério, Planta, Mapa Topográfico, Mapa Corográfico</p> <p>Escala</p> <p>Escala Numérica</p> <p>Escala Gráfica</p> <p>Distância no mapa</p> <p>Distância Real</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Fazer ligação com as aulas anteriores;</p> <p>Identificação e compreensão das diferentes formas de representação da superfície terrestre;</p> | <p>Manual</p> <p>Atlas Escolar (parte do Manual)</p> <p>Quadro</p> <p>Mapa climático</p> <p>Globo Terrestre</p> | <p>Observação da aula</p> |

Turma 7ºD Lição 9 e 10. Tempo: 90 minutos

Data: 2016.10.14

### Representação da Superfície Terrestre – Tipos de Mapas e Escalas

| Conteúdos Programáticos   | Objetivos  | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar  | Avaliação  |
|---|--|---|---|--|--|
| <b>Representação da Superfície Terrestre:</b><br>Tipos de Mapas e Escalas | Conhecer os tipos de mapas;<br><br>Ler e interpretar mapas com diferentes escalas;<br><br>Tipos de Escala (Numérica e Gráfica) | Mapa, Planisfério, Planta, Mapa Topográfico, Mapa Corográfico<br><br>Escala<br><br>Escala Numérica<br><br>Escala Gráfica<br><br>Distância no mapa<br><br>Distância Real | Verificação da assiduidade dos alunos<br><br>Registo do Sumário<br><br>Fazer ligação com as aulas anteriores;<br><br>Exploração de Mapas do Atlas Escolar e interação com os alunos com o objetivo de identificar os tipos de mapas<br><br>Exploração dos mesmos mapas de modo a identificar os tipos de escala | Manual<br><br>Atlas Escolar (parte do Manual)<br><br>Quadro<br><br>Imagens impressas em papel com 4 mapas diferentes | Observação da aula<br><br>Avaliação de atividade realizada na aula |

Turma 7ºD Lição 11 e 12. Tempo: 90 minutos

Data: 2016.10.21

### Representação da Superfície Terrestre – Tipos de Projeções

| Conteúdos Programáticos   | Objetivos   | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar  | Avaliação   |
|---|---|---|--|----------------------|---|
| Representação da Superfície Terrestre:<br>Projeções da Superfície Terrestre | Tipos de Escala (Numérica e Gráfica):<br>exercícios.<br><br>Consolidar os conceitos de planisfério e de globo terrestre.<br><br>Identificar os diferentes tipos de projeções cartográficas<br><br>Compreender as vantagens e desvantagens das projeções cartográficas | Escala<br><br>Escala Numérica<br><br>Escala Gráfica<br><br>Distância no mapa<br><br>Distância Real<br><br>Projeção Cartográfica<br><br>Projeção Cilíndrica<br>Projeção Cónica<br>Projeção Plana ou Azimutal | Verificação da assiduidade dos alunos<br><br>Registo do Sumário<br><br>Fazer ligação com as aulas anteriores;<br><br>Execução de um conjunto de exercícios de escalas para avaliação;<br><br>Identificação e compreensão das diferentes formas de projeção da superfície terrestre; vantagens e desvantagens de cada forma | Manual<br><br>Quadro | Observação da aula<br><br>Avaliação de atividade realizada na aula<br><br>Ficha de exercícios de escalas; |

Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
Ano Letivo: 2016/2017



Turma 7ºD Lição 13 e 14. Tempo: 90 minutos

Data: 2016.10.28

### Representação da Superfície Terrestre – Tipos de Projeções

| Conteúdos Programáticos                  | Objetivos   | Conceitos a reter  | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar  | Avaliação   |
|--|---|--|---|--|---|
| <b>Projeções da Superfície Terrestre</b> | <p>Correção da atividade formativa realizada na aula anterior</p> <p>Consolidar os conceitos de planisfério, globo terrestre, equador e hemisfério.</p> <p>Compreender diferentes tipos de projeções Cartográficas (suas vantagens e desvantagens)</p> <p>Compreender a diversidade de representações cartográficas</p> | <p>Projeção Cartográfica</p> <p>Projeção Cilíndrica</p> <p>Projeção Cónica</p> <p>Projeção Plana ou Azimutal</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Fazer ligação com as aulas anteriores;</p> <p>Identificação e compreensão das diferentes formas de projeção da superfície terrestre; vantagens e desvantagens de cada forma</p> | <p>Manual</p> <p>Atlas Escolar (parte do Manual)</p> <p>Quadro</p> <p>Software PowerPoint ou equivalente</p> <p>Projetor</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Folha de papel</p> <p>Laranja</p> | <p>Observação da aula</p> <p>Avaliação de atividade realizada na aula</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017



Turma 7ºD Lição 15 e 16. Tempo: 90 minutos

Data: 2016.11.11

### A Localização

| Conteúdos Programáticos  | Objetivos  | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar  | Avaliação   |
|--|--|---|--|--|---|
| <p><b>Projeções da Superfície Terrestre</b></p> <p><b>A Localização – Localização Relativa</b></p> | <p>Consolidar conhecimentos dos diferentes tipos de projeções Cartográficas (suas vantagens e desvantagens)</p> <p>Compreender a diversidade de Representações cartográficas</p> <p>Construir a Noção de Orientação e Localização relativa a partir da Rosa dos Ventos</p> | <p>Projeção Cartográfica<br/>Projeção Cilíndrica<br/>Projeção Cónica<br/>Projeção Plana ou Azimutal</p> <p>Rede Cartográfica</p> <p>Localização Relativa</p> <p>Rosa dos Ventos</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Fazer ligação com as aulas anteriores;</p> <p>Identificação e compreensão do conceito de Localização Relativa e da Rosa dos Ventos</p> <p>Realização de Atividade Formativa para identificação de localizações utilizando os pontos cardeais</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Software PowerPoint ou equivalente</p> <p>Projektor</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Guia turístico de Oeiras e São Julião da Barra</p> <p>Pequeno globo terrestre</p> | <p>Observação da aula</p> <p>Avaliação de atividade realizada na aula</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
Ano Letivo: 2016/2017

Turma 7ºD Lição 17 e 18. Tempo: 90 minutos

Data: 2016.11.25

**A Localização – Localização Relativa**

| <b>Conteúdos Programáticos</b>              | <b>Objetivos</b>   | <b>Conceitos a reter</b>   | <b>Estratégias / Atividades</b>   | <b>Recursos a utilizar</b>                             | <b>Avaliação</b>  |
|---|--|--|---|--|---|
| <b>A Localização – Localização Relativa</b> | <p>Consolidação de conhecimentos sobre a localização relativa</p> <p>Conhecer e explorar os diferentes Processos de Orientação – Sol, Estrela Polar, Bússola e GPS</p> | <p>Rede Cartográfica</p> <p>Localização Relativa</p> <p>Rosa dos Ventos</p> <p>Bússola</p> <p>Estrela Polar</p> <p>GPS</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Correção do Teste Comum</p> <p>Fazer ligação com as aulas anteriores;</p> <p>Identificação e compreensão dos diferentes Processos de Orientação</p> <p>Realização de Exercícios de Atividades do Manual</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Computador Portátil</p> | <p>Observação da aula</p> <p>Avaliação de atividade formativa realizada na aula: Composição sistémica + esquema relação por rede conceptual</p> |

Turma 7ºD Lição 19 e 20 Tempo: 90 minutos

Data: 2016.12.02

**A Localização – Localização Absoluta**

| Conteúdos Programáticos                     | Objetivos   | Conceitos a reter  | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar  | Avaliação   |
|---|---|--|---|--|---|
| <b>A Localização – Localização Absoluta</b> | <p>Correção do Teste Comum</p> <p>Consolidação de conhecimentos sobre a localização relativa</p> <p>Compreender o conceito de localização absoluta.</p> <p>Determinar a posição de um lugar a partir das suas coordenadas, num sistema de eixos ortogonais.</p> | <p>Rede Cartográfica</p> <p>Localização Relativa</p> <p>Localização Absoluta</p> <p>Rosa dos Ventos</p> <p>Equador</p> <p>Meridianos</p> <p>Círculos máximos</p> <p>Paralelos</p> <p>Círculos menores</p> <p>Hemisférios norte e sul (revisão)</p> <p><u>Hemisférios ocidental e oriental.</u></p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Fazer ligação com as aulas anteriores;</p> <p>Identificação e compreensão do conceito de Localização Absoluta</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Pequeno globo terrestre</p> | <p>Observação da aula</p> <p>Avaliação de atividade realizada na aula – pág. 55 do manual</p> |

Turma 7ºD Lição 23 e 24 Tempo: 90 minutos

Data: 2016.12.09

**A Localização – Localização Absoluta**

| Conteúdos Programáticos                     | Objetivos  | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar  | Avaliação   |
|---|--|---|---|--|---|
| <b>A Localização – Localização Absoluta</b> | <p>Consolidar a determinação da posição de um lugar a partir das suas coordenadas, num sistema de eixos ortogonais.</p> <p>Compreender a noção de Latitude, Longitude e Altitude.</p> <p>Compreender e entender como localizar Portugal Continental na Península Ibérica e na Europa</p> | <p>Rede Cartográfica</p> <p>Coordenadas geográficas</p> <p>Fuso Horário</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Realização de exercícios de localização absoluta</p> <p>Explicação Oral, com apoio do Globo terrestre e do planisfério no manual, das coordenadas geográficas: Latitude, Longitude e Altitude.</p> <p>Apresentação, com o apoio do manual, da localização de Portugal</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Pequeno globo terrestre</p> | <p>Observação da aula</p> <p>Avaliação de atividade realizada na aula – Atividades da Pág. 57</p> |

Turma 7ºD Lição 27 e 28 Tempo: 90 minutos

Data: 2017.01.06

**A Localização – Continentes e Oceanos**

| <b>Conteúdos Programáticos</b>               | <b>Objetivos</b>  | <b>Conceitos a reter</b>         | <b>Estratégias / Atividades</b>  | <b>Recursos a utilizar</b>                                 | <b>Avaliação</b>   |
|--|---|----------------------------------|--|--|--|
| <b>A Localização – Continentes e Oceanos</b> | <p>Compreender e entender como localizar Portugal Continental na Península Ibérica e na Europa</p> <p>Localizar Portugal na Península Ibérica e na Europa</p> <p>Identificar os continentes e Oceanos</p> | <p>Continente</p> <p>Oceanos</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual e do globo terrestre dos continentes, dos oceanos e suas características físicas</p> <p>Desenvolvimento de atividades com o apoio do manual</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Pequeno globo terrestre</p> | <p>Observação da aula</p> <p>Avaliação de atividade realizada na aula – Atividades da Pág. 61 e 63</p> |



Turma 7ºD Lição 29 e 30 Tempo: 90 minutos

Data: 2017.01.13

### A Localização – A Europa Física e a Europa Política

| Conteúdos Programáticos  | Objetivos  | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar  | Avaliação   |
|--|--|---|---|--|---|
| <b>A Localização –<br/>A Europa Física e a<br/>Europa Política</b> | <p>Localizar a Europa relativamente aos outros continentes</p> <p>Conhecer as principais Características físicas da Europa</p> <p>Reconhecer os principais picos da Europa e os rios mais extensos da Europa</p> <p>Reconhecer a localização dos países da União Europeia e da restante Europa</p> | <p>Continente</p> <p>Oceanos</p> <p>Europa Política</p> <p>Europa Física</p> <p>Microestado</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual e do globo terrestre da localização da Europa e das principais características da Europa</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual, sobre os principais picos e os rios mais extensos da Europa</p> <p>Desenvolvimento de atividades com o apoio do manual</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Pequeno globo terrestre</p> | <p>Observação da aula</p> <p>Avaliação de atividade realizada na aula – Atividades da Pág. 63</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
Ano Letivo: 2016/2017

Turma 7ºD Lição 33 e 34

Tempo: 90 minutos

Data: 2017.01.27

**A Localização – A África Física e a África Politico/ Administrativa**

| <b>Conteúdos Programáticos</b>   | <b>Objetivos</b>   | <b>Conceitos a reter</b>  | <b>Estratégias / Atividades</b>  | <b>Recursos a utilizar</b>                                 | <b>Avaliação</b>   |
|--|--|---|--|--|--|
| <b>A Localização –<br/>A África Física e a<br/>África Politico/<br/>Administrativa</b> | <p>Localizar a África relativamente aos outros continentes</p> <p>Conhecer as principais Características físicas de África</p> <p>Reconhecer os picos mais elevados de África e os rios mais extensos de África</p> <p>Reconhecer a localização dos países Africanos</p> | <p>Continente</p> <p>Oceanos</p> <p>África Politico - administrativa</p> <p>África Física</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual e do globo terrestre da localização de África e das principais características da mesma</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual, sobre os principais picos e os rios mais extensos de África</p> <p>Realização de atividade com o mapa Mudo de África<br/>Desenvolvimento de atividades com o apoio do manual</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Pequeno globo terrestre</p> | <p>Observação da aula</p> <p>Avaliação de atividade realizada na aula – Atividades da Pág. 67 e 69</p> <p>- Atividade Formativa para avaliação: localização de países no mapa mudo de África</p> |

Turma 7ºD Lição 35 e 36 Tempo: 90 minutos

Data: 2017.02.10

**A Localização – Ásia, América Norte, América Central e Caraíbas**

| Conteúdos Programáticos  | Objetivos   | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar                  | Avaliação   |
|--|---|---|--|--------------------------------------|---|
| <b>A Localização – Ásia, América Norte, América Central e Caraíbas</b> | <p>Localizar Ásia, América Norte, América Central e Caraíbas, relativamente aos outros continentes</p> <p>Conhecer as suas principais Características</p> <p>Reconhecer os seus picos mais elevados e os seus rios mais extensos</p> <p>Reconhecer a localização dos países da Ásia, América Norte, América Central e Caraíbas,</p> | <p>Continente</p> <p>Oceanos</p> <p>Ásia</p> <p>América Norte</p> <p>América Central e Caraíbas</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual do aluno da localização Ásia, América Norte, América Central e Caraíbas e das suas principais características.</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual, sobre os seus principais picos e os seus rios mais extensos</p> <p>Realização de decomposição sistémica + esquema relação por rede conceptual de localização de países ou capitais no mapa mudo</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual do aluno</p> <p>Quadro</p> | <p>- Atividade Formativa para avaliação: decomposição sistémica + esquema relação por rede conceptual</p> |



Turma 7ºD Lição 37 e 38 Tempo: 90 minutos

Data: 2017.02.17

### A Localização – América do Sul

| Conteúdos Programáticos  | Objetivos  | Conceitos a reter / palavras chave                     | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar                  | Avaliação  |
|--|--|--|---|--------------------------------------|--|
| <b>A Localização – América do Sul, Oceânia, Regiões Ártica e Antártica</b> | <p>Localizar América do Sul relativamente aos outros continentes</p> <p>Conhecer as suas principais Características</p> <p>Reconhecer os seus picos mais elevados e os seus rios mais extensos</p> <p>Reconhecer a localização dos países da América do Sul.</p> | <p>Continente</p> <p>Oceanos</p> <p>América do Sul</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Correção do trabalho da aula anterior</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual do aluno da localização América do Sul e das suas principais características</p> <p>Explicação Oral, com apoio do manual, sobre os seus principais picos e os seus rios mais extensos</p> <p>Realização de atividade com <u>mapa mudo</u></p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual do aluno</p> <p>Quadro</p> | <p>- Atividade Formativa para avaliação:</p> <p>Realização de atividade com <u>mapa mudo</u></p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017

Turma 7ºD Lição 39 e 40

Tempo: 90 minutos

Data das aulas 2017.02.24

**A Localização – Oceânia, Regiões Ártica e Antártica, a União Europeia**

| <b>Conteúdos Programáticos</b>          | <b>Objetivos</b>  | <b>Conceitos a reter / <u>palavras chave</u></b>  | <b>Estratégias / Atividades</b>  | <b>Recursos a utilizar</b>  | <b>Avaliação</b>   |
|---|---|---|--|---|--|
| <b>A Localização – A União Europeia</b> | <p>Localizar Oceânia, Regiões Ártica e Antártica relativamente aos outros continentes</p> <p>Reconhecer a localização dos países da Oceânia; Regiões Ártica e Antártica</p> <p>Identificar os membros da União Europeia</p> <p>Conhecer os principais objetivos da União Europeia</p> <p>Conhecer as principais Políticas europeias</p> | <p>Oceânia<br/>Regiões Ártica e Antártica<br/>União Europeia<br/>CEE</p> <p>Políticas europeias: -<br/>Política de Transportes<br/>- Política Agrícola Comum (PAC)<br/>- Política Europeia de Energia<br/>- Política Comum de Pescas<br/>- Política Externa de Segurança<br/>- Política de Ambiente</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos<br/>Correção do trabalho da aula anterior.</p> <p>Explicação Oral com apoio de um mapa da localização da Oceânia, Regiões Ártica e Antártica.</p> <p>Visualização de vídeo sobre a União Europeia, sua constituição e distinção dos vários alargamentos.<br/>Breve explicação dos diversos tratados Europeus.</p> <p>Realização de decomposição sistémica + esquema relação por rede conceptual sobre a União Europeia (com diferenciação pedagógica para os alunos que participam nas aulas de desenvolvimento).</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual do aluno</p> <p>Quadro</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Projetor</p> | <p>- Atividade Formativa para avaliação:<br/>Realização de decomposição sistémica + esquema relação por rede conceptual sobre a União Europeia (com diferenciação pedagógica para os alunos que participam nas aulas de desenvolvimento)</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
Ano Letivo: 2016/2017

Turma 7ºD Lição 41 e 42 Tempo: 90 minutos

Data das aulas 2017.03.03

### A Localização – A União Europeia

| Conteúdos Programáticos                 | Objetivos  | Conceitos a reter / <u>palavras chave</u>   | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar   | Avaliação  |
|---|--|---|--|---|--|
| <b>A Localização – A União Europeia</b> | <p>Rever as localizações geográficas na Europa</p> <p>Identificar os membros da União Europeia</p> <p>Conhecer os principais objetivos da União Europeia</p> <p>Conhecer as principais Políticas Europeias</p> | <p>União Europeia</p> <p>CEE</p> <p>Políticas europeias: - Política de Transportes<br/>- Política Agrícola Comum (PAC)<br/>- Política Europeia de Energia<br/>- Política Comum de Pescas<br/>- Política Externa de Segurança<br/>- Política de Ambiente</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p><u>Revisões de localizações geográficas na Europa para o teste comum</u></p> <p>Visualização e explicação de um vídeo sobre Tratados Europeus</p> <p>Realização de decomposição sistémica + esquema relação por rede conceptual sobre a União Europeia e tratados europeus (com diferenciação pedagógica para os alunos que participam nas aulas de desenvolvimento)</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual do aluno</p> <p>Quadro</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Projetor</p> | <p>- Atividade Formativa para avaliação: Realização de decomposição sistémica + esquema relação por rede conceptual sobre a União Europeia e tratados europeus (com diferenciação pedagógica para os alunos que participam nas aulas de desenvolvimento)</p> |



Turma 7ºD Lição 43 e 44 Tempo: 90 minutos

Data das aulas 2017.03.10

**A Localização – Localização Física e Política por Continentes**

| Conteúdos Programáticos                                       | Objetivos  | Conceitos a reter / <u>palavras-chave</u> | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar                  | Avaliação  |
|---|--|---|--|--------------------------------------|--|
| <p><b>A Localização Física e Política por Continentes</b></p> | <p>Saber localizar pormenores políticos e físicos através de observação e descrição de viagens por mapas como fonte de informação geográfica</p> | <p>Continentes</p> <p>Oceanos</p>         | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Realização de atividade formativa para preparação do teste comum</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual do aluno</p> <p>Quadro</p> | <p>- Atividade Formativa: Realização exercícios para preparação do teste comum</p> |

PLANIFICAÇÕES 11º ANO



Turma 11°F

Lição 55 e 56

Tempo: 90 minutos

Data:2016.11.28

Manual Adotado: 'RaioX 11', Cláudia Lobato e Simone Oliveira, Jorge Arroiteia (revisão científica), Areal Editores.

### As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários

| Conteúdos Programáticos   | Objetivos   | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar  | Avaliação   |
|---|---|---|---|--|---|
| <p><b>As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As deficiências estruturais</li> <li>• As características da população ativa agrícola</li> </ul> | <p>Distinguir Espaço Agrícola, Espaço Agrário e Espaço Rural</p> <p>Conhecer as Regiões Agrárias Portuguesas</p> <p>Descrever os elementos caracterizadores do Espaço Agrário</p> | <p>Espaço Rural</p> <p>Espaço Agrícola</p> <p>Espaço Agrário</p> <p>Estrutura Agrária</p> <p>Região Agrária</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Visionamento e exploração de um vídeo <a href="#">online</a></p> <p>Exploração e Exposição do vocabulário geográfico específico</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Projetor</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Vídeo <a href="#">online</a></p> | <p>Observação da aula:<br/>Participação Oral,<br/>Curiosidade pela temática</p> <p>Atividade Formativa de Avaliação:<br/>Decomposição sistémica + esquema relação por rede conceptual</p> |

Turma 11°F

Lição 57 e 58

Tempo: 90 minutos

Data: 2016.11.29

**As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários**

| Conteúdos Programáticos   | Objetivos   | Conceitos a reter  | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar  | Avaliação   |
|---|---|--|--|--|---|
| <p><b>As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As deficiências estruturais</li> <li>• As características da população ativa agrícola</li> </ul> | <p>Referir as características do sistema agrário das diferentes regiões</p> <p>Reconhecer as desigualdades espaciais das estruturas agrárias</p> <p>Descrever os fatores explicativos da heterogeneidade espacial das estruturas agrárias</p> | <p>Espaço Agrícola</p> <p>Espaço Agrário</p> <p>Estrutura Agrária</p> <p>Estrutura Fundiária</p> <p>Região Agrária</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Exploração do Google Earth para análise da estrutura agrária de diferentes regiões</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Projeter</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Google Earth</p> | <p>Observação da aula: Participação Oral, Curiosidade pela temática</p> <p>Atividade Formativa de Avaliação: Construção de texto onde seja caracterizado o espaço agrário visualizado</p> |



Turma 11°F

Lição 59 e 60

Tempo: 90 minutos

Data: 2016.12.02

### As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários

|   |   |   |  |  |   |
|---|---|---|--|--|---|
| <p><b>As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Fatores Naturais e Humanos que condicionam a Agricultura</li> </ul> | <p>Descrever os fatores explicativos da heterogeneidade espacial das estruturas agrárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores Naturais</li> <li>- Fatores Humanos</li> </ul> | <p>Estrutura Agrária</p> <p>Estrutura Fundiária</p> <p>Região Agrária</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Apresentação Oral dos Fatores Naturais e Humanos</p> <p>Apresentação de artigo de jornal para atividade formativa de avaliação</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Projetor</p> <p>Computador Portátil</p> | <p>Observação da aula: Participação Oral, Curiosidade pela temática</p> <p>Atividade Formativa de Avaliação: Decomposição sistémica + esquema relação por rede conceptual</p> |
|---|---|---|--|--|---|

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017



Turma 11<sup>F</sup>

Lição 61 e 62

Tempo: 90 minutos

Data: 2016.12.05

### As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários

| Conteúdos Programáticos  | Objetivos  | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar  | Avaliação  |
|--|--|---|--|--|--|
| <p><b>As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários</b></p> | <p>Analisar a repartição da SAU por região Agrária</p> <p>Explicar as consequências para a Agricultura Nacional da reduzida dimensão e da excessiva fragmentação das Explorações Agrícolas</p> <p>Compreender quais os fatores que levaram à redução das explorações agrícolas em Portugal</p> | <p>SAU- Superfície Agrícola Utilizada</p> <p>Emparcelamento</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Registo do Sumário</p> <p>Análise de mapas da SAU por região Agrária e por dimensão média de explorações</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Projetor</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Mapas da SAU do manual</p> <p>Quadro do Número de explorações, SAU e dimensão média por NUT II (variação 2009-2013), in IEEA, INE 2013</p> | <p>Observação da aula: Participação Oral, Curiosidade pela temática</p> <p>Atividade formativa de avaliação: Explorações Agrícolas e SAU</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017



Turma 11°F Lição 63 e 64 Tempo: 90 minutos

Data: 2016.12.06

**As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários**

| <b>Conteúdos Programáticos</b>  | <b>Objetivos</b>  | <b>Conceitos a reter</b>  | <b>Estratégias / Atividades</b>   | <b>Recursos a utilizar</b>  | <b>Avaliação</b>  |
|---|---|---|---|---|---|
| <b>As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários</b> | <p>Caracterizar os modos de Exploração da SAU atendendo às formas de exploração e natureza jurídica</p> <p>Descrever as características da população ativa agrícola</p> | <p>SAU- Superfície Agrícola Utilizada</p> <p>População Agrícola</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Apresentação Oral, e exposição no quadro, dos modos de exploração da SAU.</p> <p>Apresentação Oral, e exposição no quadro, das características da população ativa agrícola</p> <p>Realização Comentário a texto do Recenseamento agrícola de 2009, para avaliação formativa</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Projektor</p> <p>Computador Portátil</p> | <p>Observação da aula: Participação Oral, Curiosidade pela temática</p> <p>Atividade de Avaliação Formativa: Comentário a texto do Recenseamento agrícola de 2009</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017



Turma 11°F Lição 65 e 66. Tempo: 90 minutos

Data: 2016.12.09

### As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários

| Conteúdos Programáticos  | Objetivos   | Conceitos a reter  | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar   | Avaliação   |
|--|---|--|---|---|---|
| <p><b>As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários</b></p> | <p>Descrever as características da população ativa agrícola nacional</p> <p>Explicar a importância da Pluriatividade e Plurirrendimento para a mão-de-obra Agrícola nacional</p> <p>Apresentar os problemas estruturais da agricultura Portuguesa</p> | <p>População Agrícola Familiar</p> <p>Pluriatividade</p> <p>Plurirrendimento</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Exploração de quadro XI e da Figura 13 do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, 2013, INE (edição 2014)</p> <p>Realização da ficha 4, 5 e 7 do caderno de atividades, para avaliação formativa</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Projetor</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Caderno de Atividades do Manual Adotado</p> <p>Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, 2013, INE (edição 2014)</p> | <p>Observação da aula: Participação Oral, Curiosidade pela temática</p> <p>Atividade de Formativa de Avaliação: Ficha 4, 5 e 7 do Caderno de Atividades</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017



Turma 11°F Lição 67 e 68 Tempo: 90 minutos

Data: 2016.12.12

**As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários**

| <b>Conteúdos Programáticos</b>  | <b>Objetivos</b>   | <b>Conceitos a reter</b>   | <b>Estratégias / Atividades</b>   | <b>Recursos a utilizar</b>  | <b>Avaliação</b>  |
|---|--|--|---|---|---|
| <b>As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários</b> | <p>Caracterizar as categorias e ocupação da SAU</p> <p>Apresentar as desigualdades na composição da SAU por região agrária</p> <p>Reconhecer as culturas temporárias e as culturas permanentes mais representativas do território nacional</p> | <p>Cultura Permanente</p> <p>Cultura Temporária</p> <p>Pousio</p> <p>Horta Familiar</p> <p>Pastagens Permanentes</p> <p>Culturas Forrageiras</p> <p>Culturas Industriais</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Apresentação Oral e exposição no quadro, da caracterização da SAU com apoio do manual</p> <p>Realização de um Comentário a texto do IEEA 2013, para avaliação formativa</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Projektor</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, 2013, INE (edição 2014)</p> | <p>Observação da aula: Participação Oral, Curiosidade pela temática</p> <p>Atividade Formativa de Avaliação: Comentário a texto retirado do IEEA 2013</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017



Turma 11°F      Lição 69 e 70      Tempo: 90 minutos

Data: 2016.12.13

**As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários**

| <b>Conteúdos Programáticos</b>  | <b>Objetivos</b>  | <b>Conceitos a reter</b>  | <b>Estratégias / Atividades</b>  | <b>Recursos a utilizar</b>  | <b>Avaliação</b>   |
|---|---|---|--|---|--|
| <b>As Áreas Rurais em Mudança – As Fragilidades dos Sistemas Agrários</b> | <p>Reconhecer as culturas temporárias e as culturas permanentes mais representativas do território nacional</p> <p>Reconhecer o desfasamento entre a ocupação do solo e a sua aptidão</p> <p>Descrever as consequências para a agricultura portuguesa desse desfasamento</p> <p>Caracterizar e reconhecer as principais culturas mediterrânicas em Portugal: Olival e Vinha</p> | <p>Cultura Permanente</p> <p>Cultura Temporária</p> <p>Solo</p> <p>Culturas Forrageiras</p> <p>Culturas Industriais</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Análise e exploração dos mapas do manual da págs. 30 e 31</p> <p>Realização da ficha 8 do caderno de atividades para avaliação</p> <p>Exploração e Exposição de vocabulário específico</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Projedor</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Caderno de Atividades do Manual Adotado</p> | <p>Observação da aula: Participação Oral, Curiosidade pela temática</p> <p>Atividade de Formativa de Avaliação: Ficha 8 do Caderno de Atividades</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017

Turma 11°F Lição 115/116 Tempo: 90 minutos

Data: 2017.03.03

**A População, Como se Movimenta e Comunica**

| <b>Conteúdos Programáticos</b>   | <b>Objetivos</b>  | <b>Conceitos a reter</b>   | <b>Estratégias / Atividades</b>   | <b>Recursos a utilizar</b>  | <b>Avaliação</b>   |
|--|---|--|---|-----------------------------|--|
| <p><b>A População, Como se Movimenta e Comunica:</b><br/>A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais</p> | <p>Conhecer a distribuição espacial das Redes de Comunicação no território português</p> <p>Relacionar o aumento dos fluxos de comunicação com o progresso e a rapidez de difusão das novas tecnologias de informação e comunicação</p> | <p>Fluxo de informação</p> <p>CTAR- Ação Especial no Campo das Telecomunicações para o Desenvolvimento Regional</p> <p>Ciberespaço, Telecomércio, Teletrabalho</p> <p>TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação</p> <p>Sociedade Digital</p> <p>Aldeia Global</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Apresentação das várias formas de telecomunicações</p> <p>Breve explicação no quadro da caracterização das telecomunicações em Portugal</p> <p>Realização de Atividade Formativa de Avaliação</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> | <p>Registo de participação em aula: verbalização por convite e por escrito.</p> <p>Atividade de Formativa de Avaliação: realização de textos individuais com base em vocabulário fornecido</p> |



Turma 11°F Lição 117/118 Tempo: 90 minutos

Data: 2017.03.06

Tempo: 90 minutos

### A População, Como se Movimenta e Comunica

| Conteúdos Programáticos  | Objetivos   | Conceitos a reter  | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar  | Avaliação  |
|--|---|--|--|--|--|
| <p><b>A População, Como se Movimenta e Comunica:</b> A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais</p> | <p>Conhecer a distribuição espacial das Redes de Comunicação no território português</p> <p>Relacionar o aumento dos fluxos de comunicação com o progresso e a rapidez de difusão das novas tecnologias de informação e comunicação</p> <p>Avaliar os impactos territoriais das TIC</p> | <p>Fluxo de informação</p> <p>STAR- Ação Especial no Campo das Telecomunicações para o Desenvolvimento Regional</p> <p>Ciberespaço, Telecomércio, Teletrabalho</p> <p>TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação</p> <p>Sociedade Digital</p> <p>Aldeia Global</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Visualização de um filme sobre fibra ótica</p> <p>Realização de Atividade Formativa de Avaliação</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Projetor</p> | <p>Registo de participação em aula: verbalização por convite e por escrito.</p> <p>Atividade de Formativa de Avaliação: realização de comentário baseado em texto e em vocabulário fornecido</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017



Turma 11°F Lição 119/120 Tempo: 90 minutos

Data: 2017.03.07

### A População, Como se Movimenta e Comunica

| Conteúdos Programáticos   | Objetivos  | Conceitos a reter  | Estratégias / Atividades                          | Recursos a utilizar | Avaliação  |
|---|--|--|---|---------------------|--|
| <b>A População, Como se Movimenta e Comunica:</b> A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais | Relacionar as atividades económicas com o desenvolvimento das telecomunicações | Fluxo de informação  | Verificação da assiduidade dos alunos             | Manual              | Registo de participação em aula: verbalização por convite e por escrito.<br><br>Atividade de Formativa de Avaliação: realização de um comentário a uma frase fornecida |
|   | Reconhecer as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)              | STAR- Ação Especial no Campo das Telecomunicações para o Desenvolvimento Regional<br><br>Ciberespaço, Telecomércio, Teletrabalho | Exploração e Exposição de vocabulário específico  | Quadro              |  |
|   | Conhecer os objetivos da Agenda Digital  | TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação   | Leitura e exploração de um texto sobre a temática | Computador Portátil |  |
|   | Destacar a importância das telecomunicações no espaço Nacional e Comunitário   | Sociedade Digital<br><br>Aldeia Global<br><br>Agenda Digital<br><br>Era Digital  | Realização de Atividade Formativa de Avaliação    | Projetor            |  |
|   | Conhecer quais as prioridades da Iniciativa I2010                              | Barreiras à Comunicação  | Registo do Sumário                                |                     |  |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017

Turma 11°F Lição nº 121/122 Tempo: 90 minutos

Data das aulas 2017.03.10

### A População, Como se Movimenta e Comunica

| Conteúdos Programáticos   | Objetivos  | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades  | Recursos a utilizar   | Avaliação   |
|---|--|---|---|---|---|
| <p><b>A População, Como se Movimenta e Comunica:</b> os transportes, as Comunicações e a Qualidade de vida da população</p> | <p>Reconhecer as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</p> <p>Conhecer os objetivos da Agenda Digital</p> <p>Destacar a importância das telecomunicações no espaço Nacional e Comunitário</p> <p>Conhecer quais as prioridades da Iniciativa I2010</p> <p>Discutir as implicações no uso dos transportes e das TIC na qualidade de vida da população</p> | <p>TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação</p> <p>Sociedade Digital</p> <p>Aldeia Global</p> <p>Agenda Digital</p> <p>Era Digital</p> <p>Barreiras à Comunicação</p> <p>Sinistralidade</p> <p>Efeito de Estufa</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Correção da atividade da aula anterior</p> <p>Exploração e Exposição de vocabulário específico</p> <p>Leitura e exploração de um texto sobre a temática</p> <p>Realização de Atividade Formativa de Avaliação</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Projektor</p> | <p>Registo de participação em aula: verbalização por convite e por escrito.</p> <p>Atividade de Formativa de Avaliação: realização de um comentário a duas frases</p> |



Turma 11<sup>F</sup> Lição nº123-124 Tempo: 90 minutos

Data das aulas 2017.03.13

### A População, Como se Movimenta e Comunica

| Conteúdos Programáticos   | Objetivos   | Conceitos a reter   | Estratégias / Atividades   | Recursos a utilizar   | Avaliação  |
|---|---|---|--|---|--|
| <p><b>A População, Como se Movimenta e Comunica:</b> os transportes, as Comunicações e a Qualidade de vida da população</p> | <p>Discutir as implicações no uso dos transportes e das TIC na qualidade de vida da população.</p> <p>impactos negativos nos mesmos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Impactos ambientais</li> <li>- Impactos saúde</li> <li>- Impactos de segurança</li> </ul> | <p>TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação</p> <p>Sociedade Digital</p> <p>Aldeia Global</p> <p>Agenda Digital</p> <p>Era Digital</p> <p>Barreiras à Comunicação</p> <p>Sinistralidade</p> <p>Efeito de Estufa</p> <p>Mobilidade</p> | <p>Verificação da assiduidade dos alunos</p> <p>Correção da atividade da aula anterior</p> <p>Exploração e Exposição de vocabulário específico</p> <p>Apresentação de 2 vídeos sobre os problemas de saúde, segurança e ambientais</p> <p>Realização de Atividade Formativa de Avaliação com base nos vídeos</p> <p>Registo do Sumário</p> | <p>Manual</p> <p>Quadro</p> <p>Computador Portátil</p> <p>Projettor</p> | <p>Registo de participação em aula: verbalização por convite e por escrito.</p> <p>Atividade de Formativa de Avaliação: realização de um comentário aos vídeos com apoio de um texto</p> |

Prática de Ensino Supervisionada  
 Mestrado de Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
 Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho  
 Ano Letivo: 2016/2017

## GRELHAS DE AVALIAÇÃO

|    |                     | aula 9 e 10           | aula 11 e 12 - 21out     | aula 19 e 20 - 25-11                             | aula 23 e 24 - 09-12                     | aula 27 e 28 - 06-01               |
|----|---------------------|-----------------------|--------------------------|--|--|------------------------------------|
|    |                     | exercícios ident mapa | ficha exercícios escalas | Esquema de relação sobre processos de Orientação | Localização Absoluta e rede Cartográfica | Localização: Oceanos e Continentes |
| 1  | Ana Martins         |                       |                          | bom  |  |                                    |
| 2  | Ana Casado          |                       |                          |  |  |                                    |
| 3  | André Sousa         | bom                   | insuf                    | bom  | bom                                      | suf                                |
| 4  | Beatriz Ribeiro     | suf                   | suf                      | bom  | Insuf                                    | suf                                |
| 5  | Beatriz Albuquerque | suf                   | suf                      | suf  | bom                                      | bom                                |
| 6  | Catarina Carvalho   | suf                   | bom                      | bom  | bom                                      | bom                                |
| 7  | Catarina Martins    | suf                   | suf                      | bom  | bom                                      | bom                                |
| 8  | Cátia Silva         | suf                   | insuf                    | suf  | suf                                      | suf                                |
| 9  | Diogo Pires         | bom                   | insuf                    |  | suf                                      | suf                                |
| 10 | Diogo Guesada       | mbom                  | suf                      | bom  | Insuf                                    | bom                                |
| 11 | Douglas Mendes      | suf                   | insuf                    | suf  | Insuf                                    | suf                                |
| 12 | Erlon Amaro         | suf                   | insuf                    | bom  | Insuf                                    | suf                                |
| 13 | Frederico Lopes     | suf                   | insuf                    |  | bom                                      | suf                                |
| 14 | Guilherme Rego      | bom                   | insuf                    | insuf  | Insuf                                    | suf                                |
| 15 | Isis Mano           | bom                   | insuf                    | suf  | Insuf                                    | suf                                |
| 16 | João Costa          | bom                   | bom                      | bom  | bom                                      | bom                                |
| 17 | Laura Caselro       | mbom                  | insuf                    | bom  | Muito Bom                                | bom                                |
| 18 | Manuel Gonçalves    | bom                   | suf                      | suf  | Insuf                                    | bom                                |
| 19 | Maria Inês Nogueira | suf                   | muito bom                | bom  | suf                                      | bom                                |
| 20 | Máilde Carinhas     | bom                   | suf                      | bom  | bom                                      | bom                                |
| 21 | Máilde campos       | suf                   | suf                      | bom  | bom                                      | suf                                |
| 22 | Miguel Dias         | mbom                  | insuf                    | insuf  | suf                                      | bom                                |
| 23 | Natasha Sousa       | bom                   | suf                      | suf  | Insuf                                    | insuf                              |
| 24 | Patrícia Martins    | suf                   | suf                      | bom  | Muito Bom                                | bom                                |
| 25 | Ricardo Granho      | bom                   | insuf                    | suf  |  | suf                                |
| 26 | Ricardo Morais      | bom                   | suf                      | suf  | Muito Bom                                | suf                                |
| 27 | Rodrigo Oliveira    | bom                   | bom                      | suf  |  | suf                                |
| 28 | Salvador ocelano    | mbom                  | suf                      | bom  | suf                                      | bom                                |
| 29 | Tiago Costa         | bom                   | suf                      | bom  | suf                                      | suf                                |
| 30 | Tomás Simão         | suf                   | insuf                    | insuf  | Insuf                                    | insuf                              |

|    |                     | aula 29 e 30 - 13-01            | aula 33 e 34 - 27-01   | Aula 35 e 36 - 10-02                       | aula 39 e 40 - 24-02 | aula 41 e 43 - 3-03        |
|----|---------------------|---------------------------------|--|--|----------------------|----------------------------|
|    |                     | Localização: Continente Europeu | Localização: A África Física e a África Político/ Administrativa | Localização: Continente Europeu e Africano | Países da UE         | Principais políticas da EU |
| 1  | Ana Martins         | suf                             | bom  | Suf  |                      | Suf                        |
| 2  | Ana Casaco          |                                 |  |  |                      |                            |
| 3  | André Sousa         | suf                             | suf  |  | Bom*                 | Suf                        |
| 4  | Beatriz Ribeiro     | suf                             | bom  | Bom  | Bom                  | Suf                        |
| 5  | Beatriz Albuquerque | bom                             | bom  | suf  | Suf                  |                            |
| 6  | Catarina Carvalho   | bom                             | bom  |  | Bom                  | Bom*                       |
| 7  | Caterina Martins    | bom                             | muito bom  | Muito Bom*                                 | Muito Bom*           | Muito Bom*                 |
| 8  | Cátia Silva         | suf                             | suf  | Bom  | Suf                  | Suf                        |
| 9  | Diogo Pires         | suf                             | bom  |  | Bom                  | Bom*                       |
| 10 | Diogo Quesada       |                                 | muito bom  |  | Muito Bom*           | Muito Bom*                 |
| 11 | Douglas Mendes      | suf                             | bom  | Bom  | Bom                  |                            |
| 12 | Érico Amaro         | suf                             | muito bom  |  | Bom                  | Suf                        |
| 13 | Frederico Lopes     | suf                             | suf  |  |                      |                            |
| 14 | Guilherme Rego      | insuf                           | insuf  |  | Suf                  |                            |
| 15 | Isis Mano           | suf                             | suf  |  | Bom                  | Suf                        |
| 16 | João Costa          | bom                             | muito bom  | Muito Bom*                                 | Muito Bom*           | Bom*                       |
| 17 | Laura Caselro       | bom                             | suf  |  | Muito Bom*           | Bom*                       |
| 18 | Manuel Gonçalves    | suf                             | bom  | Bom  | Bom                  | Bom                        |
| 19 | Maria Inês Nogueira | bom                             | muito bom  |  | Muito Bom            | Bom                        |
| 20 | Máilde Carinhas     | bom                             | muito bom  | suf*                                       | Bom*                 | Bom*                       |
| 21 | Máilde campos       |                                 | bom  |  | Bom                  |                            |
| 22 | Miguel Dias         | bom                             | bom  |  | Bom                  | Suf                        |
| 23 | Natasha Sousa       | suf                             | suf  |  | Suf                  | Suf                        |
| 24 | Patriota Martins    | bom                             | muito bom  | Muito Bom*                                 | Muito Bom*           | Bom*                       |
| 25 | Ricardo Granho      | suf                             |  |  | Bom                  | Suf                        |
| 26 | Ricardo Moreis      | bom                             | bom  |  | Bom                  | Bom                        |
| 27 | Rodrigo Oliveira    | suf                             | muito bom  |  | Bom                  | Bom                        |
| 28 | Salvador oafetano   | bom                             |  | Muito Bom*                                 | Muito Bom*           | Bom*                       |
| 29 | Tiago Costa         | suf                             | suf  | suf  | Bom                  | Bom                        |
| 30 | Tomás Simão         | suf                             | bom  | Bom  | Suf                  |                            |

\* diferenciação pedagógica de desenvolvimento

| Indicadores            | aula 55 e 56 / 28-11-2016   | Aula 57 e 58 / 29-11-2016  | Aula 59 e 60 / 2-12-2016   | aula 61 e 62 / 05-12-2016                    | aula 63 e 64 / 06-12-2016           | aula 65 e 66 / 09-12-2016        |
|------------------------|---|--|--|--|-------------------------------------|----------------------------------|
|                        | Fazer o esquema sobre as características de uma Estrutura Agrária | Fazer texto sobre a visualização de paisagens agrárias em Google Earth | Fazer esquema com base em artigo de jornal, com análise crítica. | Análise de um quadro SAU do IEEA do INE 2014 | Comentário a Texto pág 14 do Manual | Importância do Olival e da Vinha |
| <b>nº aluno</b>        |   |  |  |  |                                     |                                  |
| 1- ANA MACHADO         | BOM   | BOM  | SUF  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 2- BERNARDINO SOARES   | BOM   | SUF  |  | SUF  | SUF                                 |                                  |
| 3- CATARINA DAMASO     | SUF   |  | SUF  | SUF  | SUF                                 | BOM                              |
| 4- CRISTINA MACOVEI    | BOM   | SUF  | SUF  | SUF  | BOM                                 | SUF                              |
| 5- DANIEL PEREIRA      | BOM   | SUF  | SUF  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 6- DAVID FERNANDES     |   |  |  |  |                                     |                                  |
| 7- FELISMINA AGOSTINHO | BOM   | SUF  | SUF  | SUF  | INSUF                               | SUF                              |
| 8- INÉS CARDOSO        | BOM   | BOM  | SUF  | SUF  | SUF                                 |                                  |
| 9- INÉS REIS           |   |  |  |  |                                     |                                  |
| 10 - INÉS DOMINGOS     | SUF   |  | SUF  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 11- JOANA COIMBRA      | SUF   | BOM  | SUF  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 12- JOANA CARVALHO     | SUF   | SUF  |  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 13- JOÃO ANTUNES       |   | SUF  |  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 14- JOÃO RIBEIRO       |   |  |  |  |                                     |                                  |
| 15- LOREDANA MATOS     | SUF   |  |  | SUF  | SUF                                 |                                  |
| 16- MANUEL ABRIL       |   | SUF  | SUF  |  | SUF                                 | SUF                              |
| 17- MARIA GAIVÃO       | BOM   |  | BOM  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 18- MARIA FERREIRA     | SUF   |  |  | BOM  | BOM                                 | BOM                              |
| 19- MARIANA RODRIGUES  | BOM   |  | SUF  | BOM  | SUF                                 | BOM                              |
| 20- MARTA RAMOS        | BOM   |  | SUF  | SUF  | SUF                                 | BOM                              |
| 21- MARTA ALMEIDA      | SUF   | SUF  | SUF  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 22 - NEIZA ANDRADE     | SUF   | SUF  | BOM  | SUF  | SUF                                 | BOM                              |
| 23- PEDRO PAULA        | BOM   | INSUF  |  | SUF  |                                     | SUF                              |
| 24- RAUL OLIVEIRA      |   | INSUF  | SUF  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 25- RICARDO CADEIREIRO | BOM   |  | BOM  |  |                                     | SUF                              |
| 26- RICARDO SILVA      |   |  |  |  |                                     |                                  |
| 27- TIAGO GONÇALVES    | SUF   |  | SUF  |  | SUF                                 | BOM                              |
| 28- GEMMA BORJANI      | SUF   | SUF  |  | SUF  | SUF                                 | SUF                              |
| 29- BERNARDO CORREIA   | SUF   | INSUF  | SUF  |  | SUF                                 |                                  |
| 30- BRUNA MACHADO      | SUF   | INSUF  |  |  | SUF                                 |                                  |

| Indicadores            | aula 65 e 66 / 09-12-2016        | aula 67 e 68 / 12-12-2016              | aula 115 e 116 / 03-03-2017             | aula 117 e 118 / 06-03-2017  | aula 119 e 120 / 07-03-2017  | aula 121 e 122 / 10-03-2017                                      | aula 123 e 124 / 13-03-2017  |
|------------------------|----------------------------------|--|---|--|--|--|--|
|                        | Importância do Olival e da Vinha | Comentário a Texto sobre a Agricultura | Comentário a Texto sobre os transportes | Comentário a Texto sobre "A IMPORTÂNCIA DA FIBRA ÓPTICA E A REVOLUÇÃO DIGITAL" | Comentário a Texto sobre "o programa E Europe como fator crescimento económico | Comentário sobre "A Mobilidade e os Impactos negativos da mesma" | Comenta a contradição entre a melhoria da mobilidade e dos transportes, e o impacto negativo do mesmo. |
| nº aluno               |                                  |  |   |  |  |  |  |
| 1- ANA MACHADO         | SUF                              | BOM                                    | BOM -                                   | SUF  | BOM  | SUF  | BOM  |
| 2- BERNARDINO SOARES   |                                  | SUF                                    | SUF                                     | SUF  | BOM -  | INSUF  |  |
| 3- CATARINA DAMASO     | BOM                              | BOM                                    | SUF                                     |  |  | INSUF  | SUF  |
| 4- CRISTINA MACOVEI    | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF +  | SUF +  | INSUF  | BOM  |
| 5- DANIEL PEREIRA      | SUF                              | BOM                                    |   | SUF  | BOM -  | BOM  | SUF +  |
| 6- DAVID FERNANDES     | SUF                              |  | SUF                                     | SUF  | SUF +  |  | SUF +  |
| 7- FELISMINA AGOSTINHO | SUF                              | BOM                                    |   | SUF  | SUF +  | INSUF  | SUF  |
| 8- INÉS CARDOSO        |                                  | SUF                                    | SUF                                     | SUF +  | BOM -  | INSUF  | BOM  |
| 9- INÉS REIS           |                                  |  |   |  |  |  |  |
| 10- INÉS DOMINGOS      | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF +  | BOM -  | INSUF  | BOM -  |
| 11- JOANA COIMBRA      | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF  | BOM -  | INSUF  | SUF  |
| 12- JOANA CARVALHO     | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF +  | SUF  |  | SUF  |
| 13- JOÃO ANTUNES       | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF  | SUF -  |  | BOM -  |
| 14- JOÃO RIBEIRO       |                                  |  |   |  |  |  |  |
| 15- LOREDANA MATOS     |                                  |  | SUF                                     |  | SUF  | SUF  | SUF +  |
| 16- MANUEL ABRIL       | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF +  | BOM  | INSUF  | BOM  |
| 17- MARIA GAVIÃO       | SUF                              | BOM                                    | SUF                                     | SUF  | BOM  |  | BOM  |
| 18- MARIA FERREIRA     | BOM                              | BOM                                    | SUF                                     | BOM +  | BOM -  | BOM  | BOM +  |
| 19- MARIANA RODRIGUES  | BOM                              | SUF                                    | BOM -                                   | SUF +  | SUF  | INSUF  | BOM  |
| 20- MARTA RAMOS        | BOM                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF  | BOM -  | INSUF  | BOM  |
| 21- MARTA ALMEIDA      | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF  | SUF  | SUF  | BOM -  |
| 22 - NEIZA ANDRADE     | BOM                              | BOM                                    | SUF                                     | SUF  | SUF  | INSUF  | SUF  |
| 23- PEDRO PAULA        | SUF                              |  |   | SUF  | BOM +  |  | SUF  |
| 24- RAUL OLIVEIRA      | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF  | BOM -  |  | BOM  |
| 25- RICARDO CADEIREIRO | SUF                              | SUF                                    | SUF                                     | SUF  | BOM  |  | SUF +  |
| 26- RICARDO SILVA      |                                  |  |   |  |  |  |  |
| 27- TIAGO GONÇALVES    | BOM                              | SUF                                    | SUF +                                   | SUF  | BOM -  | INSUF  | SUF  |
| 28- GEMMA BORJANI      | SUF                              | SUF                                    |   | SUF +  | SUF  |  | BOM  |
| 29- BERNARDO CORREIA   |                                  |  | SUF                                     |  |  | SUF  |  |
| 30- BRUNA MACHADO      |                                  |  | SUF                                     | SUF -  |  | INSUF  | SUF  |

FID'S

| FICHA DE INFORMAÇÃO À DIREÇÃO |                             |      |   |       |   |      |                              |      |             |             |   |        |                                   |        |                                    |       |                          |                    |             |             |                              |      |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
|-------------------------------|-----------------------------|------|---|-------|---|------|------------------------------|------|-------------|-------------|---|--------|-----------------------------------|--------|------------------------------------|-------|--------------------------|--------------------|-------------|-------------|------------------------------|------|--|------|--|------|---------------------------------------|------|------------------------|-----|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|
| PROFESSOR                     | António Calado Fernandes Pa |      |   |       |   |      |                              |      |             |             |   |        |                                   |        |                                    |       |                          |                    |             |             |                              |      |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| DISCIPLINA                    | Geografia                   |      |   |       |   |      |                              |      |             |             |   |        |                                   |        |                                    |       |                          |                    |             |             |                              |      |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| TURMA                         | 7º D                        | DATA | ####  | DATA  |   | DATA |                              | DATA | 29-out      | DATA        | 11-nov  | DATA   | #####                             | DATA   | 13-jan                             | DATA  | ####                     | DATA               | 10-fev      | DATA        | 10-mar                       | DATA | ####                                       | DATA | 14/2017  | DATA | 05-mai                                | DATA | 19-mai                 |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Competência                   | 1,6                         |      |   | 1,2,3 |   | 1,2  |                              | 1,2  |             | 1,4         |   |        | 1,4                               |        |                                    | 1,2,4 |                          |                    | 1,6         |             |                              | 1,6  |  |      | 1,3,5,7  |      | 1,6                                   |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Conteúdos                     | esto e método da Geogr      | C    | Formas de representação da superfície terrestre | A     | Principais elementos de um mapa           | B    | Escalas                      | A    |             |             | Orientação e localização relativa dos lugares | B      | Coordenadas geográficas           | A      | Continentes e países               | C     |                          |                    |             |             |                              |      | A União Europeia                           | C    | Estado do tempo e clima                            | B    | A variação da temperatura             | A    | A humidade atmosférica | A   |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Instrumentos de avaliação     | Grelha de observação        |      | Grelha de observação                            |       | Grelha de observação a 4 questões/respost |      | Exercício escrito individual |      | Teste comum | Teste comum | Grelha de observação (esquema)                |        | Questões (para rede cartográfica) |        | Grelha de observação (mapas mudos) |       | Exercício de localização | Questões com mapas | Teste comum | Teste comum | Questões de resposta escrita |      | 2 questões de resposta escrita+ esquema de |      | 4 questões de resposta escrita+ esquema de relação |      | 3 questões de resposta escrita indiv. |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Nº                            | ALUNO                       | SIM  | NÃO   | SIM   | NÃO                                       | SIM  | NÃO                          | SIM  | NÃO         | SIM         | NÃO   | SIM    | NÃO                               | SIM    | NÃO                                | SIM   | NÃO                      | SIM                | NÃO         | SIM         | NÃO                          | SIM  | NÃO  | SIM  | NÃO  | SIM  | NÃO                                   | SIM  | NÃO                    | SIM | NÃO |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 1                             | Ana Martins                 | x    |   | x     |   |      |                              |      | Faltou      |             | x   |        | x                                 |        | x                                  |       | Faltou                   |                    |             |             | x                            |      |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 2                             |                             |      |   |       |   |      |                              |      |             |             |   |        |                                   |        |                                    |       |                          |                    |             |             |                              |      |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 3                             | André                       | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | Faltou      |   | x      |                                   | x      |                                    |       |                          | Faltou             |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 4                             | Beatriz Ribeiro             | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | Faltou      |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 5                             | Beatriz Albuquerque         | x    |   | x     |   |      |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 6                             | Catarina Carvalho           | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             |             |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 7                             | Catarina Martins            | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             |             |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 8                             | Catia                       | x    |   | x     |   |      |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              |      |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 9                             | Diogo Pires                 | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             |             |   | Faltou |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 10                            | Diogo Quesada               | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             |             |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 11                            | Douglas                     |      | x   |       | x   |      | x                            |      |             | Faltou      |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 12                            | Erica                       | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 13                            | Frederico                   | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   |        |                                   | Faltou |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 14                            | Guilherme                   | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   |        |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 15                            | Isis                        |      | x   |       | x   |      | x                            |      | x           |             | x   |        | x                                 |        | x                                  |       |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 16                            | João Costa                  | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 17                            | Laura                       | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 18                            | Manuel                      | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 19                            | Maria Nogueira              | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              |      |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 20                            | Matilde Carinhas            | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 21                            | Matilde Campos              | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 22                            | Miguel Dias                 | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   |        |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 23                            | Natacha                     |      | x   |       | x   |      | x                            |      | x           |             | x   |        | x                                 |        | x                                  |       |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 24                            | Patrícia                    |      |   |       |   |      |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 25                            | Ricardo Grancho             |      | x   |       | x   |      | x                            |      | x           |             | x   |        | x                                 |        | x                                  |       |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 26                            | Ricardo Morais              | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 27                            | Rodrigo                     | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 28                            | Salvador                    | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 29                            | Tiago Costa                 | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 30                            | Tomás Simão                 | x    |   | x     |   | x    |                              | x    |             | x           |   | x      |                                   | x      |                                    | x     |                          |                    |             |             |                              | x    |  |      |  |      |                                       |      |                        |     |     |  |  |  |  |  |  |  |  |

| FICHA DE INFORMAÇÃO À DIREÇÃO |   |      |        |   |        |       |   |                                 |        |                                      |        |             |                                  |             |        |  |        |  |   |   |      |   |      |  |   |   |      |  |     |                                    |   |   |     |   |     |   |   |   |   |  |
|-------------------------------|---|------|--------|---|--------|-------|---|---------------------------------|--------|--------------------------------------|--------|-------------|----------------------------------|-------------|--------|--|--------|--|---|---|------|---|------|--|---|---|------|--|-----|------------------------------------|---|---|-----|---|-----|---|---|---|---|--|
| PROFESSOR                     | José António Calado Fernandes Pereira   |      |        |   |        |       |   |                                 |        |                                      |        |             |                                  |             |        |  |        |  |   |   |      |   |      |  |   |   |      |  |     |                                    |   |   |     |   |     |   |   |   |   |  |
| DISCIPLINA                    | Geografia A   |      |        |   |        |       |   |                                 |        |                                      |        |             |                                  |             |        |  |        |  |   |   |      |   |      |  |   |   |      |  |     |                                    |   |   |     |   |     |   |   |   |   |  |
| TURMA                         | 11º F   | DATA | 30-set | DATA  | 11-nov | DATA  | 22-nov  | DATA                            | 21-nov | DATA                                 | 02-dez | DATA        | 10-jan                           | DATA        | 31-jan | DATA   | 10-fev | DATA   | DATA  | 06-mar  | DATA | 10-mar                                      | DATA | 09-mai   | DATA  | 16-mai  | DATA | 23-mai   |     |                                    |   |   |     |   |     |   |   |   |   |  |
| Competência                   | 1,4   |      |        | 1,2,5   |        | 1,2,5 |   |                                 |        | 1,2,4                                |        | 1,2,3,4     |                                  | 1,3,4       |        | 1,2,3,4,5  |        |  |   |   |      | 2,4,5                                       |      | 2,4,5  |   |   |      |  |     |                                    |   |   |     |   |     |   |   |   |   |  |
| Conteúdos                     | A organização interna das áreas urbanas   |      | A      | A organização da rede urbana                      |        | A     | A participação entre a cidade e o mundo rural |                                 | C      | A fragilidade dos sistemas agrícolas |        | A           | A agricultura portuguesa e o PAC |             | A      | A competitividade dos diferentes modos de transporte |        | B  | A distribuição espacial dos modos de transporte |   | C    | A inserção no quadro europeu                |      | B  | A distribuição espacial da rede de comunicações e o papel das TIC |   | C    | A multiplicidade de aspectos da violação e os problemas de |     | C                                  | Os desafios para Portugal da integração em U.E. |   | B   | A região portuguesa no contexto das políticas regionais da U.E. |     | B |   |   |   |  |
| Instrumentos de avaliação     | Greilha de observação (decomposição sistémica + 5 esquemas conceptuais a relação simples) |      |        | 8 questões a esquema conceptual cada + 1 texto de |        |       |   | 4 questões + esquema conceptual |        |                                      |        | Teste comum |                                  | Teste comum |        | Questões a 4 respostas (texto+esquema de             |        | Questões problema (2x2) + (esquema conceptual) |   | Questões individuais (texto a 2 respostas escritas) |      | Greilha de registo de respostas (6 esquemas |      | Comentário sobre a importância da fibra óptica |   | Comentário a vídeo sobre a mobilidade e os impactos |      | 6 questões de resposta escrita em esquema conceptual       |     | 10 questões de resposta individual |   | Exercício escrito individual por níveis de aprendizagem |     |   |     |   |   |   |   |  |
| Nº                            |   | SIM  | NÃO    | SIM   | NÃO    | SIM   | NÃO   | SIM                             | NÃO    | SIM                                  | NÃO    | SIM         | NÃO                              | SIM         | NÃO    | SIM  | NÃO    | SIM  | NÃO   | SIM   | NÃO  | SIM   | NÃO  | SIM  | NÃO   | SIM   | NÃO  | SIM  | NÃO | SIM                                | NÃO   | SIM   | NÃO | SIM   | NÃO |   |   |   |   |  |
| 1                             | Ana Machado   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     |   |   |   |   |  |
| 2                             | Bernardino  | x    |        | x   |        |       | Faltou  | x                               |        |                                      | x      |             | Faltou                           | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     |   |   |   |   |  |
| 3                             | Catarina  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 4                             | Cristina  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 5                             | Daniel  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 6                             | David   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 7                             | Felismina   | x    |        |   | Faltou | x     |   | x                               |        | x                                    |        |             |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 8                             | Inês Cardoso  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 9                             |   |      |        |   |        |       |   |                                 |        |                                      |        |             |                                  |             |        |  |        |  |   |   |      |   |      |  |   |   |      |  |     |                                    |   |   |     |   |     |   |   |   |   |  |
| 10                            | Inês Domingos   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 11                            | Joana Coimbra   |      |        |   |        |       |   |                                 |        | x (regressou)                        |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 12                            | Joana Carvalho  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        |                                      | x      |             | x                                |             | x      |  | x      |  | x   |   | x    |   | x    |  | x   |   | x    |  | x   |                                    | x   |   | x   |   | x   |   | x |   |   |  |
| 13                            | João Antunes  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        |                                      | x      |             | x                                |             | x      |  | x      |  | x   |   | x    |   | x    |  | x   |   | x    |  | x   |                                    | x   |   | x   |   | x   |   | x |   |   |  |
| 14                            |   |      |        |   |        |       |   |                                 |        |                                      |        |             |                                  |             |        |  |        |  |   |   |      |   |      |  |   |   |      |  |     |                                    |   |   |     |   |     |   |   |   |   |  |
| 15                            | Loredana Matos  | x    |        |   | Faltou | x     |   | x                               |        |                                      | Faltou | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   |   |   |  |
| 16                            | Manuel  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 17                            | Maria do Mar  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 18                            | Maria Ferreira  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        |                                      | Faltou | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 19                            | Mariana Rodrigues   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 20                            | Marta Ramos   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 21                            | Marta Almeida   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 22                            | Neiza Andrade   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 23                            | Pedro   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        |                                      | x      |             | x                                |             | x      |  | x      |  | x   |   | x    |   | x    |  | x   |   | x    |  | x   |                                    | x   |   | x   |   | x   |   | x |   |   |  |
| 24                            | Raul  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        |                                      | x      |             | x                                |             | x      |  | x      |  | x   |   | x    |   | x    |  | x   |   | x    |  | x   |                                    | x   |   | x   |   | x   |   | x |   |   |  |
| 25                            | Ricardo   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        |                                      | x      |             | x                                |             | x      |  | x      |  | x   |   | x    |   | x    |  | x   |   | x    |  | x   |                                    | x   |   | x   |   | x   |   | x |   |   |  |
| 26                            |   |      |        |   |        |       |   |                                 |        |                                      |        |             |                                  |             |        |  |        |  |   |   |      |   |      |  |   |   |      |  |     |                                    |   |   |     |   |     |   |   |   |   |  |
| 27                            | Tiago   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        |                                      | x      |             | x                                |             | x      |  | x      |  | x   |   | x    |   | x    |  | x   |   | x    |  | x   |                                    | x   |   | x   |   | x   |   | x |   |   |  |
| 28                            | Gemma   |      | x      |   | Faltou | x     |   | x                               |        |                                      | Faltou | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 29                            | Bernardo  | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        | x                                    |        | x           |                                  | x           |        | x  |        | x  |   | x   |      | x   |      | x  |   | x   |      | x  |     | x                                  |   | x   |     | x   |     | x |   | x |   |  |
| 30                            | Bruna   | x    |        | x   |        | x     |   | x                               |        |                                      | x      |             | x                                |             | x      |  | x      |  | x   |   | x    |   | x    |  | x   |   | x    |  | x   |                                    | x   |   | x   |   | x   |   | x |   | x |  |

VIDEOS APRESENTADOS 7º ANO

Data 2017.02.24

<https://www.youtube.com/watch?v=SwQnZdEYnn4>

Título: “A União Europeia”

Metas curriculares

Tema/Domínio: “A Terra: Estudos e Representações”

Subdomínio: “A Representação da Superfície Terrestre”

Objetivo Geral: “Conhecer e compreender a inserção de Portugal na Europa e na União Europeia”

Descritor:

- “Localizar os países europeus e, em particular, os que integram a União Europeia”;
- “Referir os sucessivos alargamentos da União Europeia”;

**Atividade para avaliação formativa:** Realização de esquema de relação por rede conceptual

QrCode:



**Título:** “Minuto Europeu: Os Tratados da União Europeia”

Metas curriculares

Tema/Domínio: “A Terra: Estudos e Representações”

Subdomínio: “A Representação da Superfície Terrestre”

Objetivo Geral: “Conhecer e compreender a inserção de Portugal na Europa e na União Europeia”

Descritor:

- “Localizar os países europeus e, em particular, os que integram a União Europeia”;
- “Referir os sucessivos alargamentos da União Europeia”;
- “Mencionar os principais objetivos da União Europeia”;
- Discutir a participação individual e comunitária, na União Europeia”

**Atividade para avaliação formativa:** Realização de esquema de relação por rede conceptual

QrCode:



VIDEOS APRESENTADOS 11º ANO

11ºF – 2016.11.28

Lição 55 e 56

<http://umolharpelageografia.blogspot.pt/2016/10/deficiencias-estruturais-da-agricultura.html>

**Título:** “Deficiências Estruturais da Agricultura Portuguesa”

Tema/Conteúdos: “Os Recursos Naturais de que a População Dispõe: Usos, Limites e Potencialidade”

Módulo: “Os Espaços organizados pela população”

Unidade: “As áreas rurais em mudança”

Subunidade:

- “As fragilidades dos sistemas agrários”;

**Atividade para avaliação formativa:** Realização de esquema de relação por rede conceptual

QrCode:



<https://www.youtube.com/watch?v=haWGYKT4QKk>

**Título:** “Fibra ótica: como se faz”

Tema/Conteúdos: “Os Recursos Naturais de que a População Dispõe: Usos, Limites e Potencialidade”

Módulo: “A população, como se movimenta e comunica”

Unidade: “A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais”

Subunidade:

- “A distribuição espacial das redes de comunicação e o papel das TIC na dinamização de diferentes espaços”;

**Atividade para avaliação formativa:** Apresentação do seguinte artigo e respetivo comentário a afirmação:

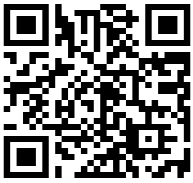
*“O presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, disse, esta segunda-feira, apoiar a construção de um cabo de fibra ótica que ligará pelo Atlântico o Brasil e a Europa, com "pontos de entrada e chegada em Fortaleza e Lisboa... Hoje concordámos na importância da construção de um cabo de fibra ótica que vai ligar a América Latina à Europa, com pontos de entrada e chegada em Fortaleza e Lisboa, este projeto contribuirá para aumentar a competitividade, reduzir os custos das ligações e dar um novo impulso ao crescimento da economia digital", afirmou José Manuel Durão Barroso.*

*O chefe do executivo comunitário falava no final da cimeira União Europeia-Brasil, numa conferência de imprensa conjunta com a presidente brasileira, Dilma Rousseff, que decorreu em Bruxelas durante toda a manhã.”*

in [www.jn.pt](http://www.jn.pt) de 24 de fevereiro de 2014.

Comente a seguinte afirmação “Os cabos por fibra ótica deram origem a uma segunda revolução tecnológica”.

QrCode:



11º F – 2017.03.13

Lição nº 123 e 124

<https://www.youtube.com/watch?v=-fIXaLyG2NE>

**Título:** “O impacto humano sobre a natureza”

Tema/Conteúdos: “Os Recursos Naturais de que a População Dispõe: Usos, Limites e Potencialidade”

Módulo: “A população, como se movimenta e comunica”

Unidade: “Os transportes e as comunicações e a qualidade de vida da população”

Subunidade:

- “Os espaços de vivência e os problemas de segurança, saúde e ambientais”;

**Atividade para avaliação formativa:** Comentário à seguinte frase:

*“... da mobilidade urbana, o desafio que se levanta é o de conciliar o desenvolvimento económico e das acessibilidades com a melhoria da qualidade de vida e com a defesa do ambiente.”*

Atendendo a:

- Identificação de ideias com relação aos textos anteriores
- Explicação do vocabulário específico”

QrCode:



<http://www.ualmedia.pt/pt/Default.asp?det=12930&id=2432>

**Título:** “O custo económico e social dos acidentes de viação em Portugal”

**Tema/Conteúdos:** “Os Recursos Naturais de que a População Dispõe: Usos, Limites e Potencialidade”

**Módulo:** “A população, como se movimenta e comunica”

**Unidade:** “Os transportes e as comunicações e a qualidade de vida da população”

**Subunidade:**

- “Os espaços de vivência e os problemas de segurança, saúde e ambientais”;

**Atividade para avaliação formativa:** Comentário à seguinte frase:

*“... da mobilidade urbana, o desafio que se levanta é o de conciliar o desenvolvimento económico e das acessibilidades com a melhoria da qualidade de vida e com a defesa do ambiente.”*

QRCode:



APRESENTAÇÕES PROJETO 4º ANO



## Noção de Geografia

• **Etimologia** (Grego)

Geografia= *geo* + *graphen*



Terra



Descrever



*A Geografia estuda a Superfície Terrestre*

## Temos 2 tipos de Geografia

Geografia

Física



Humana

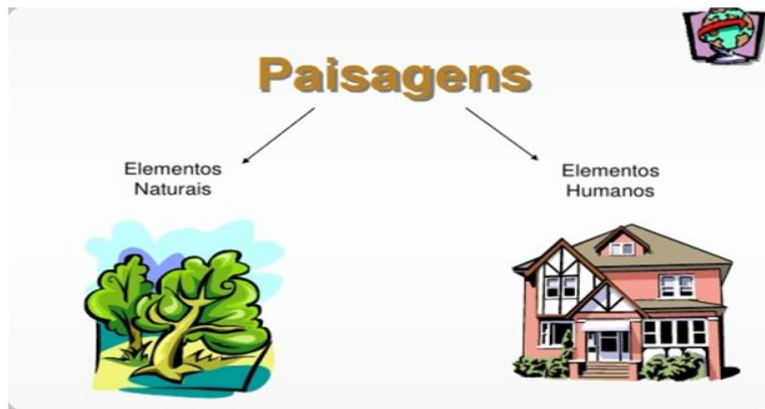


## A Geografia estuda:

- Fenómenos naturais que condicionam a Actividade Humana
- Actividades do Homem
- Configuração e Organização do Espaço
- Formas como o Homem interfere no Ambiente



## A Geografia estuda:



## Tipos de Paisagem

**Humanizada:** paisagem que apresenta marcas ou vestígios da passagem ou permanência do homem.

**Natural:** paisagem que não apresenta qualquer marca de intervenção humana.



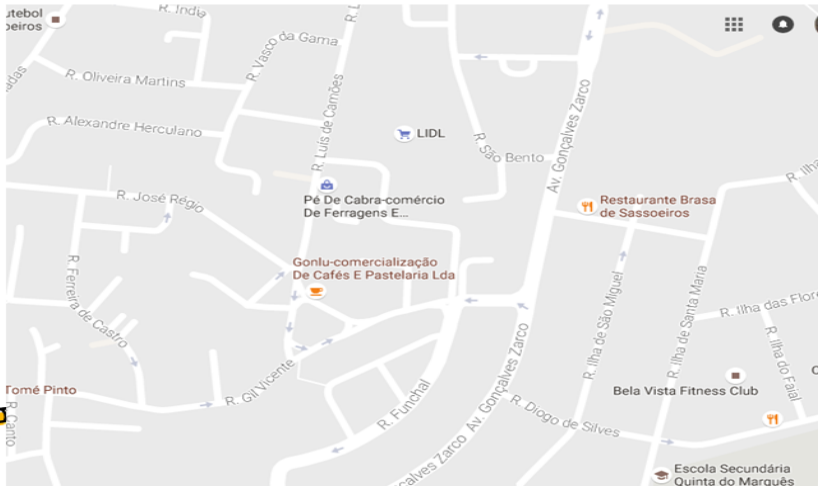
## Paisagens Naturais



## Paisagens Humanizadas



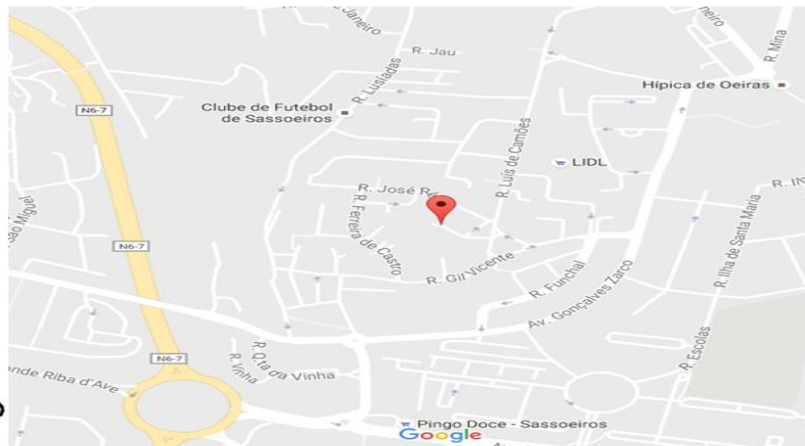
Conseguem localizar a vossa escola no mapa?



Escola EB 1 Sassoeiros



Escola EB 1 Sassoeiros



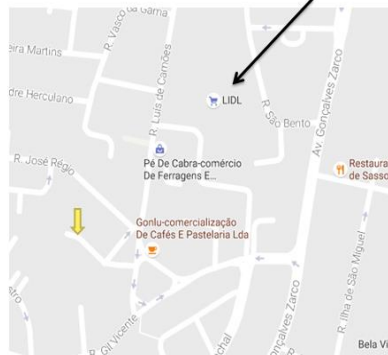
Conseguem localizar os seguintes locais no mapa?



# Clube de Futebol de Sassoeiros

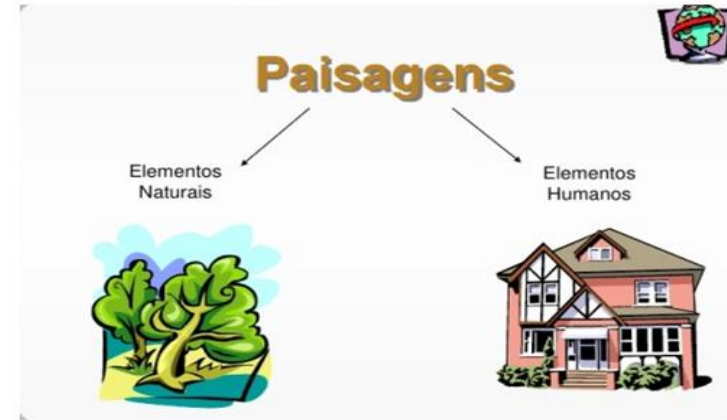


# LIDL





## A Geografia estuda:



Conseguem Identificar os seguinte tipos de Paisagem?

Serão Paisagens Naturais ou Paisagens Humanizadas

Carcavelos



Cascais



Carcavelos



Cascais



Carcavelos



Cascais



Carcavelos



Cascais



Carcavelos

